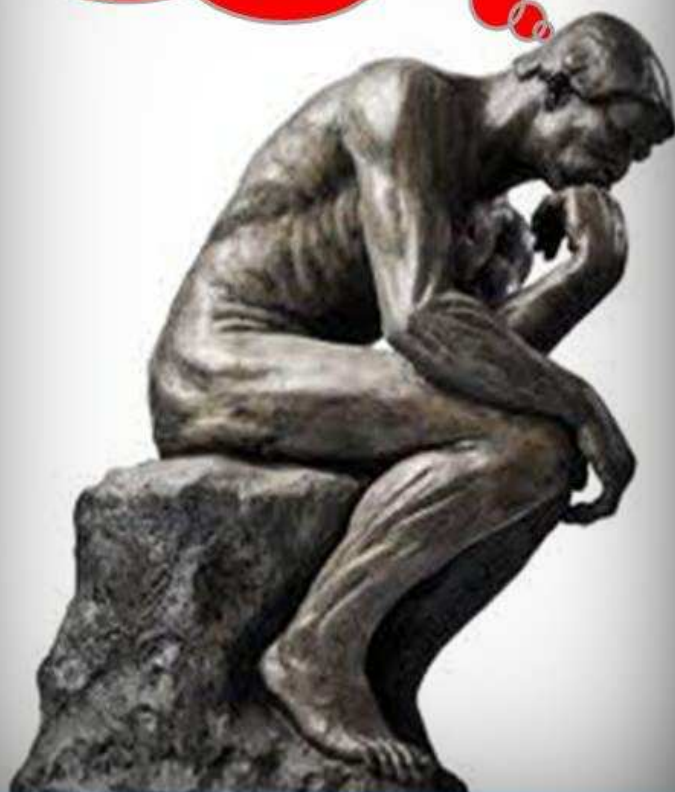


**Reflexões Sobre
Temas Polêmicos**



Jairo Alves

Índice

1	Introdução.....	5
2	Reflexões sobre o etnocentrismo.....	6
3	Protofísica – Um caminho p/a verdade....	8
4	Refl. s/a possibilidade, evento e fato.....	11
5	Reflexões sobre a realidade.....	15
6	Reflexões sobre o que nós somos.....	18
7	Refl. s/a consciência e antropoc.....	21
8	Reflexões sobre a morte.....	25
9	Reflexões sobre a verdade.....	29
10	Reflexões sobre a vontade.....	32
11	Reflexões sobre as leis.....	34
12	Reflexões sobre o destino.....	37
13	Reflexões sobre a política.....	40
14	Reflexões sobre a alma.....	43
15	Reflexões sobre o livre-arbítrio.....	47
16	Refl. sobre cientistas, deístas e teístas...	49
17	Refl. s/o maior equívoco dos cientistas..	51
18	Reflexões sobre a natureza.....	52
19	Reflexões sobre o poder dos números....	55
20	Reflexões sobre o sobrenatural.....	57
21	Refl. s/o pior equívoco da humanidade..	60
22	Reflexões sobre o ceticismo.....	63
23	Reflexões sobre as religiões e similares.	66
24	Refl. S/a base das religiões e similares..	70

25	Refl. s/o “status quo” e as religiões.....	71
26	Refl. p/explicar a criação logicamente...	75
27	Reflexões sobre a forma divina.....	76
28	Reflexões sobre a racionalidade divina..	79
29	Refl. sobre a competência das ciências..	80
30	Reflexões sobre a Teoria do Big Bang...	82
31	Reflexões sobre a matéria.....	86
32	Refl. sobre a matéria e energia escuras..	89
33	Reflexões sobre o Boson de Higgs.....	93
34	Refl. s/a essência da realidade natural...	96
35	Reflexões sobre a viagem no tempo.....	98
36	Reflexões sobre a sustentabilidade.....	101
37	Reflexões sobre o universo 1.....	104
38	Reflexões sobre o universo 2.....	107
39	O Deus dos Cientistas.....	109
40	A Teoria do Big Brain.....	113
41	Acorda T.I. Matrix é Aqui.....	114
42	Considerações Finais.....	116
43	Minibio.....	117

1 Introdução

Este ebook tem o título de “Reflexões Sobre Temas Polêmicos” porque a sua finalidade é apresentar a visão que o seu autor tem sobre temas importantes que favorecem a discórdia. No fundo todas as reflexões estão relacionadas entre si, mas é inútil tentar conectá-las, pois faltam muitos elementos para fazer isto. Portanto, a sugestão é ler as reflexões como se fossem totalmente independentes.

IMPORTANTE

Este ebook pode ser reproduzido e distribuído a vontade.

2 Reflexões sobre o etnocentrismo

O capeta existe! Ele se chama “etnocentrismo”. Até as pessoas boas fazem coisas más por causa dele. O “etnocentrismo” é a tendência de pensar que os valores do nosso povo são os únicos verdadeiros. Este apego acontece porque os valores, geralmente, são transmitidos por histórias ou estórias muito emotivas que são memorizadas juntamente com os mesmos. Em outras palavras, muitas vezes, nós defendemos valores incoerentes porque fomos programados para isto, inclusive emocionalmente.

O “etnocentrismo” é responsável por muitos conflitos. Para alguns grupos é muito difícil aceitar que outros vivam por valores diferentes. Para eles os divergentes são adversários que devem ser ressocializados ou combatidos a qualquer custo. Para isto, eles apelam para a fé, razão e até mesmo para a morte. Entretanto, a vitória em batalhas etnocêntricas não dá razão a ninguém, apenas demonstra a superioridade da força dos vencedores.

O “etnocentrismo” é um câncer que se apóia na intolerância e na burrice para se alastrar e impedir a paz intersocial. A melhor maneira para neutralizar o “etnocentrismo” é pelas beiradas,

pois o confronto direto quase sempre termina em impasse. Esta empreitada é muito difícil, pois requer sangue-frio, empenho e tempo. O ressocializador tem que se esquivar de ataques, buscar respostas, multiplicar conhecimentos e disseminar o bom senso.

O maior obstáculo para vencer o “etnocentrismo” é descobrir a verdade integralmente, pois os etnocêntricos, geralmente, não aceitam meias verdades. Para eles as meias verdades são bem menos convincentes do que as histórias ou estórias que lhes foram continuamente contadas. Esperar que os etnocêntricos raciocinem pragmaticamente é utopia, pois até mesmo as pessoas mais esclarecidas são refratárias às novas idéias.

As leis e vontades encontradas na natureza são partes da verdade e jamais deveriam ser ignoradas. As leis teem que estar na base da inteligibilidade e de qualquer conhecimento que seja verdadeiro. As manifestações de vontade são constatadas por qualquer pessoa comum e cientista algum pode contestar este fato. Em outras palavras, ninguém deveria ignorar as leis e vontades naturais nem mesmo os cientistas, pois as existências de ambas são incontestáveis. Contudo isto ocorre individual e

coletivamente. Quando esta ocorrência é coletiva o seu peso é maior e configura “etnocentrismo”.

Em suma, o “etnocentrismo” gera um grande impasse: Os crédulos acreditam que tudo que existe é obra dos poderes de uma vontade superior, inclusive os nossos destinos; Os cientistas tendem a acreditar que o universo se originou do nada. Esta ingenuidade torna a humanidade refém de uma situação extremamente nefasta, pois coloca os crédulos contra os esclarecidos e propicia a ação e organização dos aproveitadores. A melhor maneira de sair deste impasse é abrindo a mente para novas possibilidades. Se você estiver preparado para isto. Leia também o artigo “Uma visão surpreendente do universo.”, pois ele introduz uma teoria cujo objetivo principal é atenuar o “etnocentrismo”, isto é, afastar o capeta. “Xô capeta! Xô!”

3 Protofísica – Um caminho para a verdade

Muita gente sabe o que é “metafísica”, mas sequer ouviu falar de “protofísica”. A metafísica é uma das disciplinas fundamentais da filosofia. A metafísica clássica ocupa-se das

"questões últimas" da filosofia, tais como: o sentido do mundo, da vida, a existência de Deus, da alma, do livre-arbítrio, do espírito etc. A palavra "protofísica" resulta da justaposição das palavras gregas "πρωτού" = "proto" (antes de) e "Φυσις" = "physis" (natureza ou física). O conceito de protofísica foi desenvolvido pelo filósofo alemão Peter Janich com Paul Lorenzen e Rüdiger Inhetveen. A protofísica tenta estabelecer todas as pressuposições apriorísticas que suportam a física empírica. Em outras palavras, o objetivo da protofísica é conceber as variáveis que sustentam a existência de uma física que possa ser comprovada experimentalmente.

A protofísica é imprescindível para o entendimento do universo. Teoricamente, ela é a única alternativa para que possamos juntar todas as coisas do micro ao macrocosmo, inclusive as imateriais, de modo a montarmos o quebra-cabeça universo. Em outras palavras, é imprescindível descobrir com exatidão como surge a matéria para explicar com precisão tudo cuja existência dependa dela. Tentar explicar o universo a partir da física é o mesmo que colocar a carroça na frente dos burros, pois a origem da matéria é pré-física, ou melhor, protofísica.

As explicações protofísicas devem ser respaldadas por fatos inquestionáveis para não se tornarem especulações ou devaneios iguais aos que divulgam a existência de múltiplos mundos ou universos e deuses mágicos. As explicações protofísicas atuais não dignas de crédito, pois todas se enquadram nesta condição.

Certamente, os céticos dirão que chegar a verdade a partir da protofísica é uma utopia. Contudo, Schopenhauer dizia o seguinte: “A tarefa não é tanto ver o que ninguém viu ainda, mas pensar o que ninguém pensou sobre algo que todos veem”. Será que algum pensamento protofísico poderia se encaixar nesta categoria? O pensamento de Pitágoras de que “tudo é número” não é inédito, mas pode ter esta capacidade.

A premissa de que todas as coisas materiais sejam constituídas a partir de números nos obrigaria a inferir que elas sejam geradas por algo similar a computadores. Para provar isto seria necessário fazer uma analogia entre o universo e os computadores. O universo deveria ser analisado sistemicamente do micro ao macrocosmo, pois os fatos demonstram que ele é um mecanismo completamente integrado. Esta tarefa requereria muitos conhecimentos, principalmente, de processamento de

dados e telecomunicações. Esta necessidade descredenciaria muita gente para realização da análise profísica. Principalmente, aquelas pessoas que só conseguem explicar as coisas através da especulação, da mágica e do misticismo.

O segredo para a realização de uma análise profísica eficaz está no modo de raciocinar. Entretanto, não é fácil descobrir por onde começar, pois isto depende da identificação da variável que implementa o funcionamento e a estrutura da natureza. Entretanto, tudo isto já foi realizado e está minuciosamente descrito na Teoria do Big Brain. Para saber mais sobre ela leia “Uma visão surpreendente do universo”. Lembre-se: ter a mente aberta é uma condição indispensável para perceber que a profísica é um caminho para a verdade.

4 Reflexões sobre a possibilidade, o evento e o fato

A possibilidade, o evento e o fato somente fazem sentido conjuntamente. O fato precisa de um evento e de uma possibilidade para se concretizar. A possibilidade sem o evento jamais se torna um fato. O evento depende de uma possibilidade

para gerar o fato. Em outras palavras, a possibilidade, o evento e o fato são complementares.

Toda possibilidade é pré-requisito para a ocorrência de um evento e a concretização do seu respectivo fato. A sua análise pode revelar muita coisa. A palavra “possibilidade” é utilizada em contextos muito variados. Em todos eles para designar a qualidade de ser possível, isto é, uma possibilidade existencial. Esta redundância final serve para enfatizar que toda possibilidade refere-se obrigatoriamente a uma existência.

Todos os verbos estão correlacionados com possibilidades, eventos e fatos, mas “poder” e “conseguir” merecem destaque. Ambos indicam a qualificação, capacidade ou preparo para tornar algo possível, factível ou existente. Em outras palavras, os verbos “poder” e “conseguir” designam a capacidade de gerar eventos e fatos.

A grande maioria das possibilidades que nós conhecemos destina-se à geração dos fatos naturais. É importante lembrar que até os eventos naturais necessitam de possibilidades para

tornarem-se fatos. Em outras palavras, as possibilidades naturais são imprescindíveis para geração de qualquer tipo de fato.

As possibilidades são imprescindíveis para as existências das ciências, pois a finalidade delas é descobrir as relações entre possibilidades e fatos. Em outras palavras, a relação entre possibilidade e fato é o que torna as ciências factíveis. A ciência que calcula a probabilidade de ocorrência de fatos com base na diversidade de possibilidades chama-se Estatística.

As possibilidades somente se tornam fatos sob condições específicas. Em outras palavras, o fato somente se concretiza quando as condições que o suportam são plenamente satisfeitas. No meio científico, estas condições são chamadas de variáveis. As variáveis naturais são responsáveis pela criação, manutenção e evolução de absolutamente tudo no universo. Portanto, as ciências não fazem outra coisa senão formular e testar hipóteses que relacionam as variáveis de possibilidades naturais.

Grande parte dos cientistas acredita que a existência das possibilidades naturais independe de qualquer outra coisa. Em outras palavras, eles veem o universo como uma máquina

gigantesca e nada mais. Eles acreditam que essa máquina é capaz de criar qualquer coisa dentro de si, inclusive a vida. A única máquina que seria capaz de atender a múltiplas possibilidades é o computador. Entretanto, nenhum deles poderia conceber, manter e evoluir a vida, pois falta-lhes uma variável vital. Esta variável não pode ser produzida em laboratório, pois ela seria o agente da criação e não um produto como tudo mais.

Encontrar uma variável que seja capaz de suportar possibilidades e gerar os eventos que produzem os fatos naturais é muito difícil. Isto requer um conhecimento da engenharia da natureza que ciência ou religião alguma conseguiu prover até agora. Entretanto, já existe um estudo independente que chegou a resultados impressionantes. Ele gerou uma obra que demonstra passo a passo, de forma lógica e amparada em evidências inquestionáveis como uma variável natural faz para construir todo o universo do micro ao macrocosmo, inclusive aos seres vivos. Isto somente foi possível porque a maneira de pensar foi incomum. Parafraseando Schopenhauer: “A tarefa não é tanto ver o que ninguém viu ainda, mas pensar o que ninguém pensou sobre algo que todos vêem”. Para saber mais sobre “**A Teoria**

do Big Brain” leia também **“Uma visão surpreendente do universo.”**.

5 Reflexões sobre a realidade

A palavra “realidade” vem de “realitas” do latim que significa “coisa”, isto é, tudo que existe. Ela deriva de “real” que é a qualidade de ser ou existir que em latim é “realis”. Grosso modo, a realidade é um conjunto qualquer de fatos. Contudo, este conceito nem sempre é respeitado, pois muita gente usa a palavra realidade para tentar qualificar como reais as suas suposições e crenças.

A intangibilidade não impede a realidade de fato algum. Em outras palavras, nada pode ser taxado de irreal por ser intangível. Exemplo: O pensar, raciocinar ou imaginar é tão real quanto são as pedras e árvores. Obviamente, nem todos os pensamentos correspondem à realidade, pois muitos deles são apenas devaneios ou suposições. Em suma, a realidade pode compreender qualquer qualidade ou propriedade intangível desde que esta corresponda a um fato.

A realidade pode ser subdividida nas seguintes categorias: “realidade natural” e “realidade artificial”. A realidade natural compreende tudo aquilo cuja existência deva-se à natureza, ou seja, a realidade natural compreende as “coisas naturais”. Em outras palavras, a realidade natural é composta pela flora, fauna, corpos celestes e pelo universo. Esta visão atribui à natureza um âmbito de atuação que é muito maior do que aquele que a maioria das pessoas está acostumada. Contudo, é preciso lembrar que as leis da natureza suportam o universo inteiro e não apenas “as coisas” do nosso planeta.

A realidade artificial pode ser subdividida em dois níveis: o primário e o secundário. O nível primário da realidade artificial compreende tudo aquilo que as pessoas e os animais fabricam. Exemplo: casas, máquinas, formigueiros, colméias, barragens, etc. O nível secundário da realidade artificial compreende apenas a realidade virtual, pois a singularidade desta merece destaque.

A “realidade virtual” compreende existências ou coisas que sejam perceptíveis apenas através da visão. Basicamente, ela é uma projeção computadorizada cujo objetivo é provocar a

inclusão dos seus espectadores. Portanto, os elementos da realidade virtual somente existem enquanto estiverem sendo projetados. A realidade virtual carece de algumas características que são inerentes às demais realidades. Esta diferença é muito importante, mas não torna a realidade virtual irreal.

A realidade natural é completamente diferente dos demais tipos de realidades. Essa diferença é devida a uma variável que nenhum outro tipo de realidade tem. Esta variável é responsável por todas aquelas características que diferenciam as coisas naturais das demais. É por causa dela que é tão difícil copiar a natureza. Geralmente, as pessoas percebem a existência desta variável, reconhecem a sua importância, mas não conseguem entender como ela possibilita a realidade natural.

Para conceituar realidade acertadamente é preciso conhecer a engenharia da natureza, pois ambas fazem parte do mesmo pacote. Este conhecimento não pode ser obtido em nenhuma ciência ou religião. Entretanto, já existe uma visão que preenche esta lacuna de forma lógica e totalmente amparada em evidências. Para saber mais dela leia “Uma visão surpreendente do universo.”. Lembre-se: “A tarefa não é tanto ver o que

ninguém viu ainda, mas pensar o que ninguém pensou sobre algo que todos vêem.” (Schopenhauer).

6 Reflexões sobre o que nós somos.

Nós somos computadores dotados de vontade própria. Este tipo de computador é denominado “ser humano”. Em outras palavras, os seres humanos são computadores vivos. Esta visão do ser humano não é nova, mas ela nunca teve a atenção que deveria, pois ela gera um grande dilema. Antes de dizer qual é este dilema, seguem as principais características dos computadores humanos.

Nós somos computadores que pensamos ao invés de computar. O pensar envolve consciência, autonomia e sentimentos. Apesar do pensar ser mais poderoso do que o computar ambos são complementares, pois o computar é a base do pensar. Isto ocorre porque para pensar é obrigatório lidar com números. É muito difícil perceber isto porque o ser humano é um computador muito sofisticado. Em outras palavras, o pensar é uma evidência de que somos computadores, pois ele é uma evolução do computar.

O nosso corpo é um hardware (equipamento) cujo software (programa) pode executar funções metabólicas, mentais e motoras. O cérebro é a principal parte deste conjunto, pois ele é processador, memória, hard disk e programas simultaneamente. Os membros são acessórios para andar, pular, pegar, modelar, atirar, alisar, afagar, empurrar, puxar, chutar, socar, pendurar etc. Os órgãos sensoriais e genitais são acessórios de comunicação. As demais partes do corpo servem apenas para interligar o cérebro aos acessórios, alimentar este mecanismo e envolver os seus módulos. Em outras palavras, a estrutura do nosso corpo também é evidência de que nós somos computadores.

Nós somos computadores que conseguem processar informações e matéria simultaneamente. As entradas deste processamento, isto é, as informações e a matéria podem ser capturadas pelos órgãos sensoriais e até pelos genitais. As saídas deste processamento podem ser realizadas pelos membros, pelos órgãos genitais e por alguns dos órgãos sensoriais. Em outras palavras, o funcionamento do nosso corpo é mais uma evidência de que nós somos computadores.

O DNA constitui também é uma importantíssima evidência de que somos computadores, pois tudo que somos e seremos depende dele. Ele é o nosso principal programa. Entretanto, ele se processa no nosso corpo inteiro. Este fato demonstra que o nosso corpo inteiro atua como um computador. Contudo, esta peculiaridade não impede que sejamos computadores, apenas demonstra que somos computadores diferentes.

Nós funcionamos interligados em redes, exatamente como os computadores. A sobrevivência da nossa espécie depende uma imensa rede natural, onde tudo é complementar. As redes sociais também são cruciais para a nossa sobrevivência, pois a humanidade somente consegue sobreviver trabalhando em conjunto. As redes sociais sempre existiram, mesmo antes da existência dos computadores e da internet. Em outras palavras, trabalhar em rede é outra grande evidência de que somos computadores.

A aceitação de que o ser humano é o mais poderoso dos computadores gera o seguinte dilema: Somos obrigados a escolher entre a visão que já temos do criador e uma inteiramente nova. Pois: **“Se filho de peixe, peixinho é.”**, **“Pai**

de peixinho também é peixe.” Fazer isto é muito difícil, mas não se pode fazer uma omelete sem quebrar os ovos. Se você gosta de conhecer novos pontos de vista, leia também o artigo “Reflexões sobre universo 1 e 2”. Nele você saberá porque o universo pode gerar computadores biológicos e onde encontrar os detalhes de como isso acontece. Lembre-se que a melhor maneira de evoluir é mantendo a mente aberta para novas possibilidades.

7 Reflexões sobre a consciência e o antropocentrismo

O neurocientista canadense Philip Low (Stanford/MIT) e mais 25 pesquisadores podem deixar muitas pessoas e organizações em uma situação muito embaraçosa, pois eles estão prestes a assinar um manifesto que fere o antropocentrismo mortalmente.

O antropocentrismo é o modo de pensar no qual o ser humano é visto como o centro do universo ou da criação. Em outras palavras, os antropocentristas acreditam e propagam que absolutamente tudo na natureza e no universo gira em torno do ser humano. Esta condição privilegiada do ser humano nunca foi comprovada pelos antropocentristas nem por ciência alguma.

Entretanto, o antropocentrismo pode ser encontrado em todas as religiões, inclusive nas orientais.

O Principal motivo para algumas pessoas e organizações discursarem em prol do antropocentrismo é conquistar seguidores. Este discurso ajuda a convencer mais facilmente as pessoas que as suas almas podem ser salvas. Geralmente, as pessoas e organizações antropocêntricas prometem trabalhar para salvar a alma de qualquer um que se arrependa de seus pecados, desde que este aceite incondicionalmente as suas crenças e valores. Usualmente, estas crenças e valores são atribuídos a fontes sagradas, pois isto impõe respeito e medo.

O medo de surtar por estar maltratando, matando e comendo seres semelhantes é outro motivo para ser antropocentrista. Em outras palavras, o antropocentrismo também é a maneira que alguns seres humanos encontraram para justificarem alguns dos seus atos e aplacar as suas consciências simultaneamente.

O manifesto dos cientistas criará um imenso conflito, pois quando eles reconhecerem formalmente a existência de consciência em todos os mamíferos, aves e outras criaturas, como o polvo, estará implícito que o antropocentrismo é

inviável. Em outras palavras, o manifesto dos cientistas permitirá deduzir que o ser humano não é tão especial quanto os antropocentristas acreditam.

Os neurocientistas deduziram que alguns seres da fauna também teem consciência porque um estudo mostrou que algumas das suas estruturas cerebrais equivalem as que são responsáveis pela produção de consciência nos seres humanos. Este estudo envolveu cães, golfinhos, chimpanzés, bonobos, cães e uma espécie de pássaro chamada pica-pica. Entretanto, os cientistas reconhecem que ainda são incapazes de medir a similaridade entre consciências de espécies diferentes. Contudo, eles acham que a tarefa de produzir consciência artificial ficou menos penosa, pois os cérebros animais teem muito menos neurônios para serem estudados.

Os cientistas desconsideraram a possibilidade de que todas as entidades animadas do micro ao macro cosmo sejam conscientes e que o nível de consciência possa variar conforme a sofisticação de cada entidade. Como as raízes de árvores sem consciência alguma de si poderiam saber que teem que desviar de obstáculos? Como elétrons sem consciência alguma de si

poderiam saber quais são as partículas que eles teem que repelir ou atrair. As células podem manifestar consciência? Em suma, os cientistas darão um grande passo quando reconhecerem a consciência nos animais, mas talvez isso seja apenas a ponta do ice-berg.

Certamente, o manifesto dos cientistas levará muita gente a reivindicar novas leis de amparo aos animais. Entretanto, ninguém precisa se tornar vegetariano por causa dele, pois os seres humanos apenas exercem uma prerrogativa natural de quem está no topo da cadeia alimentar. Convém lembrar que os animais não teem crise de consciência alguma por devorarem uns aos outros ou aos seres humanos. A crise de consciência é exclusiva dos humanos, pois somente nós cultivamos crenças e valores a este nível.

A principal consequência do manifesto dos cientistas em prol da consciência animal pode ser a criação de uma nova visão mais adequada ao desenvolvimento pessoal e social. Nesta nova visão o ser humano passaria a ser apenas mais uma das engrenagens do mecanismo da natureza. Uma engrenagem muito sofisticada, mas sem privilégio sistêmico algum. Para conhecer uma visão

mais realista do ser humano, que se enquadra nesta idéia, leia o artigo “Reflexões sobre o que nós somos” deste mesmo autor.

8 Reflexões sobre a morte

A morte pode ser definida como o fim da capacidade de executar o conjunto de processos que é responsável pela existência das entidades que integram a flora e a fauna ou simplesmente como o fim da existência de uma entidade natural autônoma. Entretanto, muita gente acha que há algo de místico, mágico ou misterioso nela.

A maioria das pessoas entra em pânico com a possibilidade de que a morte acabe permanentemente com a sua existência. Este sentimento torna-as vulneráveis a estórias e explicações estapafúrdias cujo principal objetivo é agregar seguidores. Entretanto, há muitas outras pessoas que preferem enfrentar os seus sentimentos a aceitar este tipo de estórias e explicações. As relações entre estes grupos sempre foi muito difícil, pois cada um deles tenta impor as suas crenças e valores aos demais. Muitas vezes até a morte é utilizada para isto. É uma grande

ironia, mas o medo da morte também é um dos principais agentes da morte.

Os seguidores das estórias e explicações estapafúrdias as defendem alegando que nem tudo que existe é lógico. Contudo, isto é uma grande inverdade, pois é empírico que a existência de absolutamente tudo é devida exclusivamente às leis da natureza. A Teoria do Big Bang é um exemplo de explicação estapafúrdia, pois é inaceitável que os cientistas tentem explicar como surgiu o universo sem antes explicar como surgiram as leis da natureza que o suportam. Eles se esquecem que sem estas leis as ciências e as suas teorias inexistiriam. A divisão do ser humano em matéria e espírito é outro exemplo de explicação estapafúrdia, pois ela simplesmente exclui os animais e os organismos acéfalos. É como se eles não fossem animados. Esta última explicação comete um pecado maior ainda, pois institui um mundo material e outro imaterial sem prova alguma nem mostrar como ambos se unificam. Isto é uma evidência que a principal preocupação desta explicação é aplacar o medo da morte sem compromisso algum com a verdade.

Os principais motivos que levam a maioria das pessoas a pensar que a matéria e o espírito são entidades distintas são os seguintes: as pessoas não conseguem entender como os seus sentimentos e capacidades se relacionam com a matéria dos seus corpos; as pessoas percebem a natureza em ação, mas não sabem exatamente o que ela é nem conseguem localizá-la em lugar algum. Entretanto, estes motivos não constituem prova alguma de que a matéria e o espírito sejam entidades distintas apenas demonstram a nossa incapacidade em compreender a natureza e a realidade natural.

O desequilíbrio emocional provocado pelo medo da morte pode provocar mais males do que a própria morte. Ele pode afetar a qualidade de vida de qualquer pessoa, dos seus familiares, da sociedade e até mesmo da humanidade inteira. Ele tem este poder porque pode favorecer a mistificação e atrapalhar a aquisição de novos conhecimentos que poderiam alavancar o desenvolvimento pessoal e social. Em outras palavras, o medo da morte pode afetar a razão e gerar conflitos ideológicos intermináveis e de conseqüências incomensuráveis. O ser humano deveria aprender a lidar melhor com os seus sentimentos ao invés de fugir da sua insegurança através de

estórias e explicações estapafúrdias, pois este remédio possui efeitos colaterais que vão da mediocridade até a morte.

É ponto pacífico que a morte é um fim inevitável que é indispensável à renovação e evolução da vida. Entretanto, a morte também pode ser conceituada de outra maneira que é um pouco mais precisa do que esta. Esta conceituação se apóia em uma visão inédita da realidade que não incorre nas incoerências expostas previamente. Esta nova visão revela qual é a única coisa imaterial que pode se materializar-se para servir de base para absolutamente tudo. Esta revelação é feita passo a passo e sem jamais contrariar a lógica. Esta visão ainda não existia porque é muito difícil e demorado para concebê-la. **“A tarefa não é tanto ver o que ninguém viu ainda, mas pensar o que ninguém pensou sobre algo que todos vêem. (Schopenhauer)”** Se você quiser saber mais sobre essa visão leia os artigos “Reflexões sobre o que nós somos” e “Reflexões sobre o universo 1 e 2.”

9 Reflexões sobre a verdade

A palavra “verdade” vem de “verus” do latim, que significa “real, autêntico e sincero” e de “aletheia” do grego, que significa “o não oculto”, “não escondido” e “não dissimulado”. Conceituar verdade corretamente é um dos grandes desafios da humanidade. Entretanto, o exercício a seguir pode tornar as reflexões sobre a verdade bem coerentes.

Imagine um cenário no qual o universo não tivesse seres racionais em lugar algum. Exatamente como o nosso planeta já foi um dia. Nesta situação existiriam apenas possibilidades e os fatos decorrentes das mesmas. Estes fatos não poderiam gerar conflitos nem incoerências, pois a natureza é harmônica e não haveria quem os constatasse e interpretasse subjetivamente.

A existência dos seres racionais é imprescindível para a existência da verdade, pois toda verdade tem que ser constatada por eles. Exemplo: A chuva antes de cair é apenas uma possibilidade, caindo é um fato, ela se torna uma verdade somente após a sua constatação. Em outras palavras, o conhecimento dos fatos é indispensável para a caracterização da verdade.

Uma das principais evidências da coerência desta visão da verdade é o próprio adjetivo “verdadeiro”, pois ele é inconcebível sem que algum fato tenha sido constatado. Esta necessidade também pode ser detectada em sinônimos de verdadeiro tais como: real, puro, genuíno, exato, sincero, certo, fiel a algo, autêntico etc. Outra importante evidência desta visão da verdade está nas ciências, pois a verdade científica também não pode prescindir da constatação de fatos. Resumindo, a constatação de fatos é a chave para a identificação da verdade.

A verdade está sempre mudando, pois os fatos e as constatações se transformam continuamente. Exemplo: A constatação dos fatos “dia” e “noite” sustenta duas verdades diferentes que se alternam continuamente. Em outras palavras, qualquer possibilidade pode tornar-se uma verdade, basta que ela se torne um fato que seja constatado por alguém.

A verdade pode ser objetiva ou subjetiva. A verdade é objetiva quando um mesmo fato é interpretado da mesma maneira por todos observadores. Exemplo: A situação “morte” é a mesma para todos observadores. A verdade é subjetiva quando um mesmo fato pode ser interpretado diferentemente por vários

observadores. Exemplo: O tempo pode ser bom, ruim ou regular, isso depende de quem for o observador. O tempo que é bom para a pessoa de uma região pode ser ruim para a de outra. Portanto, Nietzsche estava parcialmente certo ao supor que a verdade é um ponto de vista. A idoneidade, responsabilidade e intenção também afetam a interpretação dos fatos. Entretanto, por mais veemente que seja a defesa das verdades subjetivas isso jamais as tornará objetivas.

Algumas pretensas verdades sequer teem fatos constatados. Elas simplesmente são impostas aos mais fracos ou despreparados pelos mais fortes ou espertos respectivamente. Exemplo: A igreja impingia às pessoas que a Terra era o centro do universo (geocentrismo), pois isto era essencial para atender aos seus interesses mercadológicos.

Em suma, a verdade é um fato que já foi constatado por alguém, pois ela existe apenas para os seres racionais. Em outras palavras, o fato que sustenta uma verdade é sempre uma certeza. Portanto, René Descartes tinha razão ao supor que a certeza é o critério da verdade.

10 Reflexões sobre a vontade

A palavra “vontade” aparece ou está subentendida em quase todas as mensagens humanas. Isso ocorre porque ela está direta ou indiretamente envolvida em todos os tipos de eventos. Faça um teste. Pegue um texto qualquer e tente retirar os conflitos, declarações, descrições, relações, organizações, reivindicações ou outras manifestações de vontade para ver o que sobra.

A vontade é conceituada de duas formas diferentes no dicionário. Em uma, ela é a faculdade ou capacidade de querer ou manifestar desejo. Na outra, ela é um querer, desejo, anseio, aspiração, ambição, cobiça, pretensão. Entretanto, ela também pode ser uma necessidade, isto é, uma vontade obrigatória. Exemplo: As vontades de comer e beber também são necessidades, pois elas são imprescindíveis à sobrevivência. Viajar pode ser uma necessidade ou um desejo, pois uma viagem pode ser uma obrigação ou escolha.

As necessidades naturais são evidências de que a natureza também manifesta vontades que são impostas pelos processos naturais. As vontades naturais são muito mais poderosas do que as humanas, pois elas têm que suportar absolutamente tudo: os

átomos, as moléculas, a flora, a fauna e o universo inteiro. Entretanto, explicar como a natureza pode ser uma obra de engenharia da sua própria vontade é assunto para outro artigo.

A vontade humana está em quase tudo que somos, fazemos ou pensamos. Ela é o motor do sucesso nos esportes, nos estudos, na profissão e nos relacionamentos pessoais ou profissionais. Ela é a razão do desequilíbrio ambiental, pois é por causa dela que alteramos o meio ambiente. A vontade dos pais é uma das variáveis responsáveis pela modelagem do comportamento dos filhos. As vontades dos parentes são responsáveis pelo estabelecimento do comportamento familiar. As vontades precisam ser hierarquizadas para estruturar qualquer organização, seja ela formal ou informal. A vontade do patrão determina o comportamento das vontades dos empregados. As vontades dos consumidores e fornecedores definem as relações comerciais. As vontades empreendedoras são responsáveis pela estruturação das organizações humanas. A vontade é imprescindível em qualquer governo, pois somente ela pode controlar as forças necessárias para dominar e conduzir outras vontades. Em suma, a vontade é o agente e o paciente de todas as relações humanas.

A existência e a capacidade de sobrevivência das entidades naturais estão diretamente ligadas capacidade de manifestação das suas vontades. A atividade que trata da relação entre as vontades de entidades distintas é conhecida por política. Em outras palavras, a política é o meio pelo qual as vontades se dominam e integram para se realizarem. Entretanto, o papel que a vontade desempenha na realidade natural somente pode ser inteiramente entendido por quem enxergar o universo holisticamente. Para dar um passo nessa direção sugiro ler os itens “Reflexões sobre o universo 1 e 2”.

11 Reflexões sobre as leis

A palavra “lei” vem do latim e significa “ligar”. Em outras palavras, onde há uma lei há uma ligação obrigatória. Esta ligação tecnicamente é conhecida como relação causal, ou seja, as relações de causa e efeito são suportadas por leis. Portanto, as leis são os instrumentos através dos quais a lógica é implementada na realidade. Os principais tipos de leis são: as leis da natureza e as leis concebidas pelos seres racionais.

As leis da natureza são responsáveis pela criação e manutenção de absolutamente tudo do micro ao macrocosmo. São elas que organizam a realidade natural física, química e biologicamente. Portanto, as leis da natureza são imprescindíveis para a existência até das ciências, pois sem elas não existiriam relações causais para serem identificadas. Em outras palavras, as leis da natureza não podem ser transgredidas nem revogadas, pois são elas que suportam a realidade natural.

As leis da natureza são consideradas divinas por muitas pessoas e organizações religiosas. Essa visão não impede que as leis naturais possam ser identificadas e entendidas pelas ciências. Entretanto, também é usual a cobrança de respeito a valores em nome de divindades, isto é, a instituição de leis em nome de divindades. Isso é feito se apoiando apenas em relatos de sociedades primitivas e de pessoas consideradas porta-vozes divinos. A defesa dessas crenças e valores muitas vezes é sangrenta. Os transgressores dessas crenças e valores geralmente são denominados pecadores ou infiéis.

As leis concebidas pelos seres racionais tem a finalidade de estabelecer situações que sejam dos seus interesses. Essas leis

dependendo do contexto são denominadas: regras, estatutos, normas, regulamentos etc. Exemplos: As leis de trânsito, leis esportivas, o código civil, o código penal, a constituição, regras de condomínios etc. Os animais também concebem e impõem leis, porém elas são mais rudimentares do que as humanas. Elas servem para estruturar o bando, dividir o trabalho, ritualizar o acasalamento, construir moradias (ninhas, cupinzeiros, formigueiros, favos etc.). As leis dos seres racionais são extremamente importantes, mas mesmo assim podem ser transgredidas. Quando isso acontece com os seres humanos, os transgressores são denominados infratores, criminosos, traidores, contraventores etc.

A coerção e a coação são os principais instrumentos dos guardiões das leis dos seres racionais e divindades, pois a ameaça e a força são indispensáveis para dominar o livre-arbítrio dos seres racionais. Perguntas: Porque os valores divinos necessitam de guardiões? Por que eles não são impostos através de leis intransponíveis, tal qual acontece na natureza? Resposta: Isso acontece porque esses valores foram criados pelos seres humanos para padronizar o comportamento dos seus semelhantes. Em outras palavras, as leis divinas e o pecado

foram inventados para que o nosso comportamento seja compatível com interesses ou valores culturais vigentes.

Em suma as leis são indispensáveis para a criação e a manutenção da realidade, mas nem sempre são oriundas das vontades que pensamos. Em outras palavras, nós temos que ter muita cautela para não sermos manipulados para fins escusos. Esta manipulação constitui um desserviço à evolução pessoal, social, cultural e humanística. O melhor modo de evitá-la é conhecendo a natureza holisticamente.

12 Reflexões sobre o destino

A palavra destino informa quando um fato é inevitável ou quase. Ela tem esta conotação porque os eventos que geram um fato tem 100% de probabilidade de ocorrência ou quase isso. Exemplo: Todos nós vamos morrer; O destino dele é o Rio de Janeiro; Esse é o meu destino; Ela vai ser professora. O único exemplo cujo fato tem 100% de probabilidade de ocorrência refere-se à morte, pois os demais eventos podem falhar. Em outras palavras, o destino nem sempre é garantido.

A garantia de um destino é sempre assegurada por uma programação que pode ser natural ou não. Exemplo: Os organismos têm os seus destinos programados através do DNA. Os destinos dos vôos, ônibus, taxis são programados pelos interesses dos passageiros. Em outras palavras, a programação é imprescindível para que haja um destino.

A percepção da relação entre o destino e a programação induz muita gente a crer que absolutamente tudo na vida é programado, inclusive a sua sorte sentimental e profissional. Neste caso a palavra sorte é usada para qualificar o destino. A busca por explicações e a ignorância abriram as portas para o misticismo e levaram as pessoas a creditarem os seus destinos a deuses, à configuração astral e até mesmo aos números. Este é o motivo delas tentarem descobrir os seus destinos por meio de práticas primitivas e estranhas, tais como: cartas, vidência, astrologia, numerologia, quiromancia, búzios, borra café, chá etc.

A crença de que Deus traça o nosso destino quando nascemos é extremamente nociva ao ser humano. Ela nos reduz a marionetes de uma vontade superior que teoricamente poderia fazer

qualquer coisa conosco. A aceitação desta idéia possibilita aos charlatões usarem a nossa boa fé para nos ameaçarem com o inferno e a desgraça para nos venderem o paraíso e as graças divinas. Em outras palavras, a crença no destino nos deixa vulneráveis à charlatanice.

A única certeza que temos com relação ao destino é que ele existe nos processos naturais. Em outras palavras, a natureza define o destino de todos os seus componentes, pois nenhum deles escapa às suas leis. A natureza nos impõe limites, mas muitas vezes eles podem ser derrubados e o nosso destino reescrito. Isto depende da forma que esses limites nos afetam e da nossa capacidade de superar barreiras.

O livre-arbítrio é a principal evidência de que algumas vezes é possível se reescrever ou modificar o destino. Quase todo mundo conhece ou já ouviu falar de alguém que estaria destinado à miséria, ignorância, solidão ou ao anonimato devido às suas impossibilidades, mas que mudou isso porque superou as suas limitações. A natureza não nos dotaria de livre-arbítrio caso a sua intenção fosse nos dominar completamente. Esta

conclusão humaniza a natureza, mas pela lógica, pai de peixe só pode ser peixe.

Está em suas mãos decidir se você quer ser ator ou diretor da obra que define o seu destino. Se você optar pela direção e terá que descobrir como e até onde a natureza programa o seu destino. Esta tarefa não é fácil, mas lembre-se: o destino somente é inevitável prá quem aceitá-lo passivamente.

13 Reflexões sobre a política

O homem é um animal social, pois ele depende de vários tipos de “bandos” (organizações) para sobreviver. O primeiro deles é família, pois ela é a célula da organização social. Depois veem as empresas, as cidades, os estados, os países etc.

As organizações se destacam pelos seus componentes físicos, mas a base de todas elas é constituída pelos eventos que integram os seus processos. Em outras palavras, as organizações dependem de eventos, pois são eles que padronizam os seus funcionamentos.

Os eventos que padronizam os funcionamentos organizacionais são impostos pelas vontades das pessoas que estão no comando das organizações. Em outras palavras, o funcionamento das organizações é sempre produto da vontade humana. Exemplo: As vontades dos pais estabelecem a conduta da família. As vontades dos empresários determinam os funcionamentos das empresas. As vontades dos políticos definem a atuação das organizações governamentais.

A Vontade é a principal responsável pela criação, movimentação e manutenção de todos os tipos de mecanismos sociais (organizações). Geralmente, estas tarefas e atividades são executadas por vontades de pessoas distintas, pois elas podem ser delegadas a terceiros. Exemplo: As empresas privadas podem ser criadas e geridas pela vontade de seus proprietários ou representantes. As organizações governamentais somente podem ser criadas e geridas pelos representantes da vontade dos eleitores.

As eleições servem para escolher quais vontades podem criar e gerir as organizações públicas para atender as vontades dos eleitores. Entretanto, as vontades que compõe a sociedade teem,

algumas vezes, interesses divergentes. Este conflito pode fazer com que os nossos representantes priorizem as suas vontades ao invés das nossas. Muitos deles alegam impossibilidade técnica para atender aos interesses sociais, mas isso é uma falácia, pois tudo pode ser resumido a uma questão de vontade.

A impunidade favorece o uso da máquina pública para fins privados, pois ela afasta o medo da punição. Melhorar o sistema eleitoral e votar corretamente são medidas paliativas, pois elas não conseguem evitar que as vontades pessoais (interesses) prevaleçam sobre as coletivas. Sempre existirá uma maneira para enganar os eleitores. Melhorar as organizações públicas também é inócuo, pois elas são feudos quase impenetráveis.

Uma maneira de adequar as organizações públicas aos interesses sociais seria instituindo um poder totalmente independente para seguir, apurar, julgar, intervir e punir qualquer representante ou organização públicos que desrespeitasse estes interesses. Entretanto, a escolha dos funcionários, a estruturação e o controle deste poder “Corregitivo” deveria ser dos eleitores e de ninguém mais. Caso contrário, ele poderia ser desvirtuado, como acontece com as organizações públicas já existentes.

Em suma, ninguém em sã consciência atiraria no próprio pé, mas quando alguém diz: “eu quero distância de política” o efeito é o mesmo, pois está agindo contra os interesses sociais que também são seus. A conscientização e a participação das pessoas boas e honestas na política são os únicos meios para a formação de uma sociedade mais justa.

14 Reflexões sobre a alma

A alma é muito difícil de conceituar. Tudo que sabemos dela são muitas suposições contraditórias. Aparentemente, o único consenso sobre a alma vem da apercepção da nossa capacidade de pensar. Ela é tida como evidência de que há “algo imaterial”, capaz de pensar e controlar corpos. Este pensamento foi imortalizado na frase “Penso, logo existo.” Em outras palavras, para muita gente a apercepção da capacidade de pensar é uma prova definitiva da existência da alma. Algumas pessoas acham o mesmo com relação à animação ou vida. Talvez seja por isto que a palavra alma tem a sua origem em “nephesh” do hebraico e “animu” do latim que significam “vida ou criatura” e “o que anima” respectivamente.

A percepção da alma é comum às culturas humanas, mas cada uma delas vê a alma sua maneira. Exemplo: Ela é vista pelas religiões como aquilo que capacita os indivíduos a viverem e a fazerem coisas complexas; Os materialistas acham que ela surge e morre junto com a vida orgânica material, ou seja, eles acham que a alma é efeito e não causa; Os panteístas já acham que há apenas uma alma no universo, que os novos seres absorvem uma parte dela ao nascerem, que após a sua morte ela se reunifica ao todo; os espiritualistas acham que a alma é individual, imaterial e causa (não efeito), o que lhe permite resistir à morte.

As diferenças geralmente chamam mais atenção do que as semelhanças, mas no caso da alma devemos prestar atenção aos seguintes pontos: a suposição materialista é incoerente, pois tenta respeitar as leis da natureza, mas a sua premissa é apenas uma suposição, pois não há evidência alguma de que a alma seja efêmera; a suposição panteísta desrespeita as leis da natureza, pois parte premissa que a alma e a matéria pertencem a mundos distintos, mas não prova isso; a suposição espiritualista repete o erro da panteísta, pois ela assume a mesma coisa. Em outras palavras, tudo que se diz sobre a alma é apenas suposição ou especulação, pois nenhuma das premissas utilizadas é empírica.

A suposição materialista exclui as demais suposições em prol da alma porque impossibilita que algo possa existir antes da formação de qualquer entidade material. Isso ocorre porque ela se baseia na visão científica, que não consegue conceber algo dissociado das leis da natureza nem achar provas de que a alma sobrevive fora do corpo. A visão ocidental da alma deve muito a Sócrates, filósofo que viveu de 470 a.C. - 399 a.C. Para ele, a alma era imaterial, indivisível, ética, dotada de sentido, vontade, liberdade e inteligência. Obviamente, esta visão e crença se estabeleceram porque é muito difícil aceitar que a morte seja o fim do “eu”. É muito mais fácil acreditar na imortalidade da alma ou na reencarnação do que suportar a insegurança gerada pela ignorância.

A crença de que a alma é imaterial e apartada da matéria é extremamente nefasta para a humanidade. Ela contribui para a formação de culturas intolerantes para com os valores alheios. Isto acontece porque a separação da alma e da matéria possibilita a existência de um mundo que não está sob as leis da natureza. Esta possibilidade favorece o aparecimento e a aceitação de explicações sobrenaturais. Explicações sobrenaturais diferentes geram culturas com crenças e valores

divergentes. Pronto, está formado o principal componente dos conflitos culturais.

Há muitas perguntas associadas à alma a serem respondidas. Exemplo: A alma existe? O que é a alma? Os animais tem alma? A alma é causa ou efeito? A alma precisa ser salva de algo? Para que as respostas destas perguntas sejam coerentes, a alma deveria ser “algo” cujas propriedades possibilitassem criar todas as entidades da natureza e não apenas os seres humanos. Caso contrário, faltaria explicar “o que anima” ou “dá vida” a tudo mais. Este “algo” deveria ser imaterial, mas capaz de materializar-se e ainda de construir todas as coisas físicas, químicas e biológicas do micro ao macrocosmo. Será que existe “algo” assim? Há sim! Entretanto, ninguém em sã consciência pode acreditar nisso sem que haja uma explicação detalhada e evidências para suportá-la, mas tudo isso pode ser encontrado na Teoria do Big Brain (resumo no final).

15 Reflexões sobre o livre-arbítrio

A expressão “livre-arbítrio” é utilizada para referenciar a capacidade de realizar escolhas livremente. Teoricamente, ela pode ser atribuída a todos os organismos dotados de cérebros, pois todos eles estão capacitados para perceber, comparar e escolher.

Alguns cientistas supõem que todas as nossas reações já estão programadas e que o livre arbítrio é apenas uma ilusão. Entretanto, outros acham isso um exagero por considerarem que os testes utilizados são muito rudimentares para refletirem a verdade e que muitas das nossas reações somente podem ser justificadas mediante o livre-arbítrio. Para saber mais sobre esta divergência visite: <http://is.gd/2DJLa7>

Os fatos mostram as reações dos seres racionais são em parte pré-definidas e em parte decididas em tempo real. As reações involuntárias são evidências de que parte do comportamento racional é pré-definida ou programada. As reações que se realizam entre múltiplas possibilidades são evidências de que parte do comportamento racional se suporta no livre-arbítrio.

Os programas constituem a principal evidência da existência do livre-arbítrio. Eles sequer existiriam sem ele, pois os seus detalhes tem que ser minuciosamente escolhidos para que ele consiga satisfazer a vontade de alguém. Esta relação é muito fácil de ser percebida e aceita nos programas que são desenvolvidos e instituídos pelos seres racionais. Entretanto, há uma grande resistência em fazer isso para os programas naturais, pois seria necessário admitir a existência de uma entidade superior que pense a realidade natural.

A negação do livre-arbítrio reflete uma limitação do método científico, pois ele serve para identificar as leis da natureza, mas não pode identificar como elas surgem. Em outras palavras, o método científico influencia a visão dos pesquisadores e dificulta a percepção de que todos os tipos de leis são impostos pela vontade de alguém que pode optar. A limitação do método científico é muito grave, pois propicia o surgimento de especulações e oportunistas.

As religiões e similares admitem o livre arbítrio e atribuem as leis da natureza à vontade de uma entidade superior. Entretanto, as formas e desejos atribuídos a estas entidades refletem as

crenças e valores das culturas onde eles foram concebidos e não a realidade, pois eles não harmonizam com os fatos nem as leis naturais. Aceitar isso é o mesmo que desprezar tudo que as ciências conquistaram para a humanidade. Em suma, a única maneira para demonstrar a existência do livre-arbítrio é conhecendo muito bem o papel da vontade, mas ninguém vai conseguir isso através das ciências ou das religiões, pois ambas já provaram serem incapazes disso.

16 Reflexões sobre cientistas, deístas e teístas

O impasse entre os cientistas, deístas e teístas é muito antigo e quase impossível acabar, pois os cientistas acreditam no acaso, enquanto os demais na existência de um deus. Os deístas se diferenciam dos teístas, pois eles evitam as escrituras, religiões e cultos. Quem tem razão? Os seguintes fatos vão ajudar a responder esta pergunta:

- 1) Nada escapa as leis da natureza, pois absolutamente tudo no universo depende delas;

- 2) As ciências dependem das leis da natureza, pois são elas que sustentam as relações causais;
- 3) A finalidade de qualquer lei é impor uma intenção ou interesse;
- 4) Tudo no universo é complementar e interdependente.

Com base nos quatro fatos acima é possível deduzir o seguinte:

- a) Nada acontece por acaso, pois tudo no universo é interdependente;
- b) O sobrenatural não existe, pois tudo no universo está subordinado às leis naturais;
- c) O universo é o corpo de um único mecanismo, pois tudo nele é complementar e interdependente.

Então, quem tem razão? Os cientistas ou os deístas/teístas? Nenhum deles está totalmente certo ou errado, pois a análise acima possibilita concluir que o universo é uma única entidade e inteiramente natural. Esta conclusão torna mais difícil sair do impasse, pois para isso é necessário apresentar uma explicação que respeite as leis e a complementaridade natural simultaneamente. Esta explicação pode melindrar aos

cientistas, deístas e teístas, pois ela impossibilita o misticismo e o casuísmo ao mesmo tempo. Quem não se importar com isso pode ler os itens “Reflexões sobre o universo 1 e 2”, pois eles introduzem uma explicação que tem todas essas qualidades.

17 Reflexões sobre o maior equívoco dos cientistas

O maior equívoco dos cientistas é pensar que o universo, a biosfera e a vida foram gerados por fenômenos casuais. Esta conclusão se baseia nos seguintes fatos: as ciências devem as suas existências às leis da natureza; o universo inteiro do micro ao macrocosmo é estruturado pelas leis da natureza; As leis da natureza são evidências de intencionalidade. Em outras palavras, atribuir fatos naturais ao acaso é uma grande incoerência, pois todos os eventos do universo são executados conforme as intenções que as leis da natureza sustentam. Os cientistas deveriam ser as últimas pessoas a admitirem o acaso, pois eles sabem disso melhor do que ninguém. Pensar o contrário é como supor que a internet se formou acidentalmente. Alegar que faltam evidências de que as leis da natureza sustentem intenções é ilógico, pois isso acabaria com a finalidade de qualquer lei.

Em suma, a visão caótica que algumas pessoas tem do universo resulta da incapacidade de enxergá-lo sistemicamente. Entretanto, há uma visão bem contemporânea que pode acabar com isso. Para saber mais dela leia também os itens “Reflexões sobre o universo 1 e 2”.

18 Reflexões sobre a natureza

A pergunta “Cadê a natureza?” destina-se àquelas pessoas que acreditam que o universo surgiu acidentalmente, sejam elas cientistas ou não. Crer que o universo seja fruto do acaso é uma grande incoerência, pois os fatos mostram que a natureza é onipresente e exclui o acaso. Em outras palavras, acreditar que a existência e o funcionamento do universo sejam fruto do acaso é um grande equívoco, pois fatos que demonstram que a natureza sustenta todas as coisas do micro ao macrocosmo.

A complementaridade natural é a principal evidência de que o universo não surgiu acidentalmente, pois prova que a natureza é onipresente. Sem a natureza onipresente, todas as coisas do micro ao macro cosmo, não teriam como existir nem se integrar na gigantesca estrutura hierárquica que forma o universo. Em

outras palavras, a interdependência existente entre todas as coisas do universo, do micro ao macrocosmo, é uma evidência incontestável de que a natureza está em absolutamente tudo e também de que o universo não surgiu por acaso. Para contestar essa afirmação seria necessário provar que todas as coisas do universo não são interdependentes, pois esta é a única maneira de contestar a onipresença da natureza.

Os elementos químicos constituem outra grande evidência de que o universo não surgiu por acaso, pois eles também provam que a natureza é onipresente. Sem a natureza onipresente nada existiria, do micro ao macrocosmo, pois as bases de todas as coisas são constituídas de elementos químicos cujas existências dependem da natureza. Em outras palavras, a padronização dos elementos químicos é uma evidência de que a natureza é onipresente. Para invalidar esta afirmação seria necessário provar que os elementos que não são naturais.

As leis da natureza também são evidências de que o universo não é fruto do acaso, pois elas também provam que a natureza é onipresente. Sem a natureza onipresente, o universo inteiro, do micro ao macrocosmo não teria as leis que o estruturam. Os

cientistas jamais poderiam compreender coisa alguma, pois são as leis da natureza que tornam o universo inteligível do micro ou do macrocosmo. Em outras palavras, as leis que estruturam o universo constituem mais uma evidência de que a natureza é onipresente. Para refutar esta afirmação seria necessário provar que o universo pode existir e funcionar sem leis.

A célebre frase “Na natureza nada se cria! Nada se perde! Tudo se transforma!” constitui mais uma evidência de que o universo não surgiu acidentalmente, pois ela também mostra que a natureza é onipresente. Sem a natureza onipresente, o universo seria estático, do micro ao macrocosmo, pois toda transformação é devida a natureza. Em outras palavras, a transformação é uma prova de que a natureza atua no universo inteiro. Para contrariar esta afirmação seria necessário provar que o funcionamento do universo é caótico e não evolucionário.

Em suma, os fatos demonstram que é preciso ter dois pesos e duas medidas para que o universo seja obra do acaso, pois a natureza teria que estar restrita apenas ao nosso planeta. Pensar que as coisas sejam possibilidades existenciais geradas por combinações acidentais é uma grande incoerência, pois os fatos

mostram que todas as possibilidades existenciais também são devidas a natureza. Para ver o universo, do micro ao macrocosmo da forma aqui apresentada é muito difícil, pois requer uma maneira de pensar incomum. Para dar mais um passo nesta direção leia também o artigo “Uma visão surpreendente do universo” que introduz a base da “Teoria do Big Brain”. A única obra que põe as coisas nos seus devidos lugares e torna desnecessário perguntar: Cadê a natureza?

19 Reflexões sobre o poder dos números

Os números sempre intrigaram a humanidade, pois eles aparecem em absolutamente tudo. Aparentemente, a natureza não pode prescindir deles. Eles também constituem um dos mais fortes argumentos contra a existência do sobrenatural e de deuses mágicos. A humanidade aprendeu a utilizá-los, mas ainda não conseguiu responder perguntas, tais como: De onde eles vêm? Por que eles estão em absolutamente tudo? Como eles são implementados na natureza? Este tema é tão fascinante que levou Mário Lívio, astrofísico, matemático e chefe da

divisão científica de telescópio espacial Hubble a escrever um livro perguntando: “Deus é matemático?”

Algumas das dúvidas relacionadas ao poder dos números podem desaparecer desde que a estrutura da realidade natural seja vista como uma construção totalmente digitalizada. Estruturas digitais são construções feitas exclusivamente de números. Exemplo: Os textos, planilhas, apresentações, vídeos, áudios e tudo mais que é processado por equipamentos digitais, tais como: computadores, TVs e centrais de telefonia. Em outras palavras, a única forma de justificar o poder dos números é provando que as estruturas de todas as coisas da realidade natural são numéricas, isto é, digitais. Essa idéia não é nova, pois Pitágoras que era um homem muito à frente do seu tempo já tinha percebido que: “tudo é número”.

O leitor provavelmente deve estar pensando: “Onde estão os números que compõem todas as coisas materiais do universo?” Este é um dos grandes segredos da natureza. As nossas crenças sempre foram um empecilho para desvendá-lo, pois elas deturpam a nossa visão da realidade. Para desvendar esse segredo é preciso compreender o mecanismo da natureza por inteiro. Esta compreensão requer muita dedicação e o

conhecimento de sistemas de processamento de dados e telecomunicações, pois a estrutura e a sofisticação do sistema de processamento da natureza são impressionantes. Felizmente, você já pode contar com uma obra que descreve o mecanismo da natureza de forma integral, simples e minuciosa. Este artigo é totalmente baseado na “Teoria do Big Brain - Uma versão digital da criação”. Entretanto, para saber como são os números que digitalizam o universo é necessário ler a obra inteira, pois é uma explicação longa e totalmente estruturada.

Em suma, o poder dos números está ligado à forma que foi escolhida para criar a realidade natural. A única maneira de entendê-lo é através de uma visão holística da natureza que possa explicar a lógica da realidade natural. Para saber mais dela não deixe de ler os itens “Reflexões sobre o universo 1 e 2”.

20 Reflexões sobre o sobrenatural

Muitos fenômenos tem as suas causas atribuídas ao sobrenatural por serem desconhecidas, mas poucas pessoas sabem conceituar com precisão o que seria o “sobrenatural”.

Admitir a existência de fenômenos sobrenaturais é o mesmo que admitir que a mágica, a feitiçaria e a bruxaria existem e que elas compartilham a geração da realidade com a lógica da natureza.

Acreditar que o sobrenatural existe é uma evidência do estágio de desenvolvimento em que uma cultura se encontra, pois a história mostra que quanto mais primitiva é a cultura, mais místicos são os seus membros. Os fatos também mostram que as divindades e os demônios mudam com o passar do tempo, mas a incoerência continua a mesma. Em outras palavras, a humanidade continua dizendo e acreditando em besteiras tal como faziam os trogloditas.

Os motivos que levam a acreditar no sobrenatural, em divindades e demônios são muitos e variam de pessoa para pessoa. Os principais são a ignorância, o medo, a necessidade e os interesses. Eles podem deixar a pessoa em um estado que dificulta a percepção da realidade e que propicia a aceitação de incoerências.

A crença no sobrenatural pode ser uma vantagem, pois ela pode evitar a insegurança e o sofrimento que o desconhecido e a

incerteza provocam em algumas pessoas. A principal desvantagem da crença no sobrenatural é tornar as pessoas vulneráveis aos oportunistas, pois muitas delas podem ser facilmente manipuladas através de promessas ou ameaças que são atribuídas as divindades ou demônios.

O culto ao sobrenatural cria uma barreira à percepção da realidade, pois as pessoas tendem a rejeitar outras possibilidades causais para os fenômenos cujas origens ainda são desconhecidas. Em outras palavras, o condicionamento cultural pode atrapalhar o próprio desenvolvimento cultural.

A existência de fenômenos sobrenaturais não se sustenta logicamente, pois a palavra “sobrenatural” é utilizada para referenciar qualquer fenômeno que pareça estar além do natural. Entretanto, essa possibilidade simplesmente inexistente, pois até prova em contrário, todos os fenômenos sem exceção alguma são causados pela natureza. Em outras palavras, até os fenômenos ditos sobrenaturais devem as suas existências as leis da natureza. Em suma, alguns fenômenos são chamados de sobrenaturais devido a nossa incompetência em compreendê-los.

Convém lembrar que as ciências já provaram a naturalidade de alguns fenômenos que outrora eram considerados sobrenaturais. A divergência sobre a existência do sobrenatural é muito antiga e grande, mesmo a razão apontando a contradição acima. Os defensores do sobrenatural simplesmente dizem que as leis da natureza não se aplicam a alguns fenômenos. Os descrentes acham que sobrenatural somente é viável na nossa imaginação, pois apenas ela pode conceber coisas que não estão sujeitas as leis da natureza. A única maneira de assumir uma posição segura frente a esse impasse é demonstrando que absolutamente tudo é natural. Esta possibilidade já existe, para saber mais a respeito dela, leia também o ítem “Reflexões sobre a competência das ciências”.

21 Reflexões sobre o pior equívoco da humanidade

O pior equívoco da humanidade é acreditar que a matéria e o espírito são entidades distintas. Esta crença é responsável por conflitos que geram desde simples desavenças até guerras intermináveis. Esses conflitos podem envolver apenas a defesa de pontos de vista ou interesses corporativos muito lucrativos.

A crença de que a matéria e o espírito são entidades distintas resulta da incapacidade das pessoas identificarem o que é o espírito. Esta incapacidade não é apenas das pessoas, pois as ciências lidam muito bem com a matéria, mas não conseguem fazer o mesmo com o espírito. Entretanto, isso não é razão para dizer que o espírito não existe ou não pode ser identificado.

A incapacidade de entender e explicar o espírito logicamente leva as pessoas a crerem que ele e a matéria pertencem a mundos ou dimensões distintas. Elas imaginam que os espíritos habitam mundos que nós não podemos entender. Esta idéia é muito utilizada pelas corporações religiosas para embasar histórias que servem aos seus propósitos. Em outras palavras, a separação da matéria e do espírito possibilita o aparecimento de explicações sobrenaturais. O termo sobrenatural é utilizado para indicar eventos que desrespeitam as leis da natureza. Este desrespeito constitui um desserviço a compreensão holística da natureza, pois evento algum consegue realizar esta proeza.

A transgressão das leis da natureza gera problemas, tais como: atrapalhar aos desenvolvimentos intelectual, humanístico e propiciar a ação de aproveitadores da boa fé alheia. Em outras

palavras, o desrespeito as leis naturais propicia o aparecimento de crenças que já demonstraram serem nocivas ao ser humano. Este desrespeito é a causa da humanidade rejeitar a lógica e acreditar em entidades mágicas.

Há uma maneira lógica e bem simples de demonstrar que a separação da matéria e do espírito não faz sentido algum. Ela se baseia no seguinte fato: “na natureza tudo se transforma”. Este fato é uma evidência de que todas as coisas são eventos, inclusive o espírito, pois até ele faz parte da natureza. Em outras palavras, não há razão alguma para pensar que o espírito habita outro mundo ou dimensão, pois ele é da mesma categoria existencial que a matéria. Quem alegar o contrário tem a obrigação de provar que esta dimensão ou mundo desconhecido realmente existe.

A conclusão de que todas as coisas são eventos torna muito mais difícil perceber que é o espírito. Esta tarefa somente pode ser realizada mediante muito estudo e por pessoas que sejam especialistas sistemas, pois mecanismo algum é tão sofisticado quanto a natureza. Em outras palavras, fuja das explicações

simplistas, pois elas estão totalmente equivocadas e podem servir a objetivos maléficos.

Este tema é muito complexo, porém já existe uma visão lógica do espírito, que não pretende tirar proveito algum da boa fé de ninguém. Conhecê-la é o melhor caminho para evitar que a segregação da matéria e do espírito continue sendo o pior equívoco da humanidade. Se você se interessou por ela não deixe de ler os itens “Reflexões sobre o universo 1 e 2”.

22 Reflexões sobre o ceticismo

O cético é uma pessoa que não consegue aceitar verdades que sejam impostas através de falácias ou emoções, pois ele valoriza muito a racionalidade. Como se diz, o cético precisa “ver para crer”, pois o único meio de convencê-lo é através de argumentos lógicos que se apoiem em evidências incontestáveis.

A convicção de que a lógica está em absolutamente tudo que existe é o principal motivo para alguém tornar-se cético. Esta certeza não se baseia apenas em conhecimentos, pois as crenças,

os valores e o equilíbrio emocional também são importantes para formar o cético. Em outras palavras, o cético é uma pessoa questionadora porque tem características que o diferenciam das demais pessoas.

O cético é um gerador de conflitos em potencial, pois as suas opiniões geralmente divergem da maioria das pessoas. Os maiores conflitos ocorrem quando o assunto é religião, pois as religiões e similares se sustentam em “estórias” que contrariam as possibilidades naturais. Em outras palavras, o cético tende a gerar conflitos porque não aceita que o desenvolvimento cultural e humanístico seja atrapalhado por verdades sustentadas em incoerências.

Para o cético a verdade tem que ser demonstrada logicamente. Ele não consegue aceitar que a verdade que se baseie apenas em depoimentos ou registros, mesmo que estes sejam considerados sagrados. Ele pensa assim porque sabe que nada pode garantir que os depoentes ou registros contem a verdade. Em outras palavras, o cético não abre mão da lógica, porque os fatos demonstram que as pessoas e os registros não são totalmente confiáveis. O cético também sabe que algumas vezes a mentira

pode ser involuntária. A mentira involuntária pode ser gerada por interpretações equivocadas ou por disfunções mentais. A percepção de que a mediunidade pode ser apenas uma disfunção mental é bem antiga. A história conta que a igreja já acusou doentes mentais de possessão demoníaca para atender aos seus interesses.

A esquizofrenia é uma disfunção mental que pode criar situações que parecem verdadeiras para os esquizofrênicos e para as pessoas desavisadas, despreparadas e influenciáveis. A esquizofrenia pode provocar alucinações fazendo com que os esquizofrênicos conversem e vejam pessoas que existem apenas nas suas mentes. Alguns esquizofrênicos chegam até a acreditar que são pessoas famosas como Napoleão Bonaparte ou Jesus Cristo. Portanto, a probabilidade de que a telepatia e a comunicação com o além sejam apenas manifestações esquizofrênicas é muito grande. A telepatia é a comunicação direta de pensamentos. Convém lembrar que a maioria dos cientistas não acredita na telepatia porque as ciências já pesquisaram muito sobre ela e não comprovaram a sua existência. Atualmente, os esquizofrênicos são cerca de 1% da população mundial e no Brasil aparecem cerca de 56.000 novos

casos por ano. Imagine quantos esquizofrênicos já existiram. Certamente, muitos deles já pensaram ou pensam serem médiuns, profetas ou divindades. Certamente, muita gente de boa fé já seguiu ou segue esquizofrênicos.

Em suma, ser cético não é necessariamente ruim como muitos pensam, pois os fatos demonstram que é muita imprudência acreditar naquilo que pareça contrariar as leis da natureza. Entretanto, ninguém é cético por opção, pois o condicionamento cultural fala mais alto. Em outras palavras, as pessoas são socializadas (programadas) pelos seus meios culturais para serem crédulas ou céticas. Entretanto, novos conhecimentos podem melhorar a visão crítica. Sugiro a leitura do item “Reflexões sobre a verdade”.

23 Reflexões sobre as religiões e similares

A palavra religião é oriunda do latim e significa religação com o divino. As religiões e similares são entidades que deveriam servir apenas para tentar impor as suas crenças e valores com a pretensão de ajustar o comportamento humano para fazer jus as graças divinas. Entretanto, elas tem servido de fachada para

muitas barbáries e o expansionismo de um comércio desenfreado que é capaz de vender qualquer coisa.

Evangelização é o nome da atividade que conquista adeptos para as religiões cristãs, mas também pode ser empregado para as demais religiões e similares. A conquista de adeptos é uma atividade na qual alguém vende algo para outrem, tal como acontece nas relações comerciais. Os principais benefícios oferecidos nesta venda são conforto, segurança e sucesso, mas ela também é coercitiva para quem recusa a oferta. A relação religiosa é tão singular, que o adepto é responsabilizado por não receber graça alguma e mesmo assim atua como vendedor sem remuneração.

As religiões e similares são vendidas através de mensagens que transmitem crenças e valores. A credibilidade destas mensagens depende de pessoas, artefatos, símbolos, lugares e eventos que são rotulados de sagrados ou santificados para causarem maior impacto e evitar o questionamento. É por isso que as religiões e similares defendem ferrenhamente os seus porta-vozes e livros. As pessoas sagradas recebem títulos, tais como: profetas, santos, sacerdotes, pagés etc. Exemplos de pessoas sagradas: Jesus,

Moisés, Buda, Pedro, Paulo, o Papa etc. Exemplos de artefatos sagrados: a Bíblia, o livro de Mórmon, o Mahabharata, o Bagavadguitá, o Torá, o Zend Avesta, a Tábua dos dez mandamentos, o crucifixo, o santo graal etc. Exemplos de lugares sagrados: o monte das oliveiras, as mesquitas, as igrejas, os santuários etc. Exemplos de símbolo sagrados: a cruz, a estrela de Davi etc. Os eventos considerados sagrados são denominados milagres. Exemplo: a divisão do pão e do vinho, a ressurreição etc. Em suma, a credibilidade das religiões e similares depende inteiramente de um discurso, cujo objetivo é conquistar a fé através de contos que prometem recompensas e punições.

A fé incondicional é imprescindível para a aceitação das religiões e similares, pois elas são altamente incoerentes. Exemplos:

1. Ignoram o método científico.
2. Pregam o amor por meio do temor.
3. Enaltecem o livre-arbítrio, mas impõe regras.
4. Pregam a paz, mas teem histórias de guerras.
5. Pregam a resignação, mas são exemplos do oposto.
6. Pregam a servidão, mas são os principais beneficiários.

7. Pregam a igualdade, mas são os primeiros a discriminar.
8. Pregam a salvação, mas sempre cobram adiantado.

As atividades e rituais religiosos são apenas tentativas primitivas de comunicação. Exemplos: Orar é uma tentativa de comunicação; Os transe nos rituais decorrem de tentativas de comunicação; Os templos são locais para tentativas de comunicações individuais ou coletivas. Enfim, os cultos e rituais não fazem outra coisa senão tentar ou fomentar a comunicação com divindades.

As contradições e limitações das religiões e similares são muitas, mas há muita gente predisposta a aderir a elas apenas em troca da promessa de conforto, segurança ou sucesso. Entretanto, também há muitas pessoas que não abrem mão da racionalidade. Se você é uma delas, não deixe de ler o artigo “Reflexões sobre o status quo e as religiões”. Se você quiser conhecer uma obra que desmistifica as religiões ocidentais, leia “Cidade Antiga” do historiador francês Fustel de Coulanges.

24 Reflexões sobre a base das religiões e similares

Os testemunhos e depoimentos constituem a base das religiões e similares, pois é neles que todas elas se sustentam. Para provar isso, primeiramente, é preciso explicar como elas conseguem conquistar os seus seguidores. As religiões e similares conquistam os seus seguidores através da evangelização. A evangelização é o processo através do qual as religiões e similares transmitem as suas crenças e valores. O sucesso da evangelização depende dos seguintes elementos: uma história ou estória muito boa e emocionante, uma fonte confiável e um evangelizador que pareça respeitável. A finalidade das histórias ou histórias é transmitir crenças e valores. A finalidade da fonte confiável é legitimar a história ou história. A finalidade do evangelizador respeitável é disseminar a história ou história. Para aumentar a confiabilidade da fonte ela é qualificada como sagrada. A fonte confiável sempre é humana, pois até os livros sagrados são escritos por pessoas. Portanto, as evangelizações sempre se utilizam de relatos (depoimentos ou testemunhos) de pessoas que alegam terem presenciado ou participado de eventos que envolvem divindades. Em outras palavras, a comunicação extranatural é imprescindível para a instituição de qualquer religião ou similar. Todas as religiões e similares se

sustentam em comunicações que as suas divindades, supostamente, mantêm para transmitir os seus desejos e valores. Os seguintes fatos são evidência disso: os evangelizadores passam a maior parte do tempo dessiminando desejos e valores que supostamente foram transmitidos (comunicados) pelas suas divindades; Quase todos os cultos e rituais se resumem a tentativas de comunicação extranaturais. A única garantia da existência e eficácia deste tipo de comunicação está nos depoimentos e testemunhos das “fontes confiáveis” que sustentam as religiões e similares. Em suma, aceitar uma religião ou similar se resume a acreditar em uma possibilidade de comunicação que não se aplica a qualquer pessoa, isto é, é como se as leis da natureza não fossem aplicadas á grande maioria. Acreditar nesta possibilidade é uma prerrogativa de qualquer um, mas duvidar também é. Se você quiser ler um pouco mais sobre este assunto leia também “Reflexões sobre as religiões e similares”.

25 Reflexões sobre o “status quo” e as religiões.

As pessoas veem se desentendendo a milênios por causa das suas opções religiosas ou pela falta delas. Por que será que a

opção religiosa é tão importante para a humanidade? Será que a divergência de opinião com relação à existência de Deus, do paraíso, do inferno, do mal, de profetas, do diabo ou dos anjos é realmente o ponto central do desentendimento entre os seres humanos ou há algo mais? Para tentar responder a esta pergunta vamos analisar dois fenômenos culturais; o etnocentrismo e o “status quo”, pois o peso de ambos é muito significativo nos desentendimentos humanos.

O etnocentrismo é a tendência de acreditarmos que os valores do nosso povo são os certos. Isso acontece porque os valores são transmitidos e memorizados juntamente com emoções. Em outras palavras, nós defendemos os pontos de vista coletivos porque o ataque a eles nos emociona. O etnocentrismo é responsável por muitos conflitos, pois ele sustenta a fé até mesmo contra a razão. Até as pessoas boas fazem coisas más por causa do etnocentrismo. O etnocentrismo pode causar muitas divergências, mas sozinho ele é insuficiente para justificar toda hostilidade que pode ser produzida quando o tema em questão é a religião. A única maneira de atribuir essa capacidade para etnocentrismo é associá-lo a manutenção do “status quo”.

O termo “status quo” serve para designar o estado atual de alguma coisa. A expressão “manutenção do status quo” é geralmente utilizada para mostrar que algo ou alguém tem propensão em defender os estados que são do seu interesse, ou simplesmente, defender os seus interesses. A “manutenção do status quo” é o principal motivo dos conflitos que são atribuídos ao posicionamento religioso. Em outras palavras, a defesa de interesses é o principal motivo da hostilidade relativa ao posicionamento religioso. Algumas pessoas e organizações fazem qualquer coisa para defender os seus interesses. Uma delas é fomentar o etnocentrismo, pois a divergência de pontos de vista causa um entrave à evolução cultural que ajuda a manter o “status quo” e os benefícios decorrentes dele. Os dois principais interesses que a manutenção do “status quo” religioso ajuda a preservar são: os interesses financeiros e o modo de vida.

O “status quo” que suporta aos interesses financeiros é defendido por qualquer pessoa ou organização que perceba ameaças as suas receitas financeiras. Exemplos: Grande parte das guerras tem como fachada o etnocentrismo, mas na realidade são motivadas por interesses financeiros. Muitas

organizações cultivam o etnocentrismo para manter um estado discriminatório que lhe é financeiramente favorável. Esta prática geralmente é conhecida como fidelização. Note que este conceito é aplicável a qualquer tipo de organização. Em suma, o homem manipula a situação do homem em prol dos seus interesses. Este fato é tão evidente que foi imortalizado na celebre frase: “Homo lupus homini est”, que significa: “O homem é o lobo do homem”.

O “status quo” que suporta ao modo de vida é defendido pelas pessoas que acreditam na religião como única maneira de sustentar as estruturas sociais que lhes interessam. Essas pessoas consideram que as mudanças de valores são as maiores ameaças que os seus estilos de vida podem sofrer. Elas fazem qualquer coisa para não sair da sua zona de conforto. Elas não admitem que uma nova visão da realidade possa alterar o seu modo de vida. Principalmente, se as mudanças afetarem o poder da estrutura familiar ou organizacional que lhes interessa. É a defesa do “way of life” (modo de vida).

Em suma, o etnocentrismo pode causar muitos males, mas até ele pode servir de bode expiatório. Todo assunto que envolve

religião é sempre muito polêmico. Se você quiser conhecer outros pontos de vista a respeito da criação não deixe de ler os itens "Reflexões para explicar a criação logicamente" e "Reflexões sobre o universo 1 e 2".

26 Reflexões para explicar a criação logicamente

Inventar uma estória para explicar a criação é fácil, difícil é torná-la lógica. Os principais requisitos para explicar a criação logicamente são:

- Jamais contrariar as leis da natureza, pois nada escapa dela.
- Integrar fatos tangíveis e intangíveis, pois ambos existem.
- Identificar a origem da matemática, pois a criação depende dela.
- Possibilitar a estatística, pois a existência é feita de possibilidades.
- Explicar o funcionamento do universo, pois ele executa a criação.

- Explicar a engenharia da natureza, pois a criação depende dela.
- Explicar como surge a matéria, pois ela é a base da criação.
- Explicar a estrutura da matéria, idem acima.
- Estruturar do micro ao macrocosmo, pois o universo é o mecanismo da criação.
- Fornecer hipóteses lógicas para as grandes questões da humanidade.
- Lembrar pensamentos famosos que se integram com a explicação.

Isso parece impossível, mas não é não. Pedir que alguém acredite nisto seria muito. Portanto, sugiro continuar a leitura deste ebook para avaliar se vale à pena ler outra obra que tem todas as qualidades acima.

27 Reflexões sobre a forma divina

A história nos mostra que a humanidade sempre acreditou que as divindades tem formas. As formas divinas podem ser enquadradas em três categorias básicas: a zoomórfica, a antropomórfica e a antropozoomórfica. A categoria zoomórfica

abrange as divindades cujas formas são animais. A categoria antropomórfica abrange as divindades cujas formas são humanas. A categoria antrozoomórficas abrange as divindades cujas formas combinam características humanas e animais.

A humanidade tem uma grande dificuldade em conceber divindades amórficas, isto é, disformes. Esta limitação acontece porque nós somos condicionados para raciocinar através da manipulação de formas. Em outras palavras, o condicionamento cultural ajuda a criar uma barreira que dificulta muito a imaginação de entidades sem formas.

As formas divinas estão diretamente ligadas com o estágio de desenvolvimento cultural dos povos. Em outras palavras, a definição das formas das divindades depende das nossas crenças e valores, pois os fatos mostram que elas tendem a se modificar juntamente com a nossa evolução cultural. Isso significa que as formas são evidências de que as divindades são frutos imaginação humana, independentemente da veemência dos seus defensores.

A forma é uma faca de dois gumes, pois ela viabiliza o corpo e inviabiliza a divindade. Isso acontece porque tudo que tem corpo está obrigatoriamente sujeito as leis da natureza. Em outras palavras, a forma facilita a venda de divindades, pois lhes dá corpo e imagem, mas gera uma grande incoerência, pois nenhum ser fisicamente delimitado pode contrariar as leis da natureza. Outro motivo que impossibilita aos seres fisicamente delimitados serem divindades é a existência condicionada, pois toda forma tem a sua existência condicionada à outra que lhe é hierarquicamente superior. Em outras palavras, a limitação imposta pela forma é uma evidência de que a existência do seu respectivo ser não é incondicionada, tal como deveria ser uma divindade. Um deus cuja existência esteja condicionada a outro deus, não é um deus, é apenas um produto de uma imaginação muito rudimentar.

Uma forma somente poderá ser considerada divina se o seu corpo for o universo, pois somente nesta condição ela poderia ser responsabilizada por todas as coisas. Esta visão é conhecida como panteísta. Uma divindade com esta configuração não teria membros, órgãos nem cabeça, pois tudo isso não teria utilidade nem faria sentido algum. Em outras palavras, Deus somente

poderia gerar e manter todas as coisas do universo, caso ele fosse o próprio universo. A existência de um deus panteísta exclui qualquer possibilidade de divindades que tenham formas zoomórficas, antropomórficas ou antropozoomórficas. Em outras palavras, as formas são ótimos motivos para a humanidade rejeitar todas as divindades que lhe foram impostas através dos tempos.

Em suma, a forma antropomórfica inviabiliza a existência de Deus, mas será que há uma forma panteísta que possibilite a construção do universo e de tudo que existe nele? A resposta a esta pergunta parece impossível a primeira vista, mas você pode se surpreender, se ler o meu artigo: “Uma visão surpreendente do universo”, que foi publicado neste mesmo site.

28 Reflexões sobre a racionalidade divina

Muita gente acha que Deus é capaz de pensar. Para isto ele precisaria de um cérebro. Este cérebro teria que ser do tamanho do universo. Caso contrário, ele não seria de Deus. A existência de Deus não pode estar condicionada a outra existência, ou seja, a existência de Deus tem que ser completamente

incondicionada. Em outras palavras, Deus deveria ter o tamanho do universo. Esta seria a única possibilidade para que ele pudesse conceber e controlar absolutamente tudo. Isto equivale a dizer que o universo seria o corpo de Deus. Também significaria que absolutamente tudo está dentro de Deus, inclusive nós. Em suma, nós seríamos filhos de Deus vivendo dentro do próprio Deus. Em outras palavras, nós seríamos parte do corpo de Deus. Esta visão panteísta faz sentido ou é apenas mais uma besteira? Para saber mais deste assunto leia também “Reflexões sobre o universo 1 e 2”.

29 Reflexões sobre a competência das ciências

A intenção deste texto é mostrar uma lacuna que precisa de uma nova ciência para evitar o aparecimento e a continuidade de crenças que sejam nocivas para o nosso desenvolvimento técnico e humanístico. Em outras palavras há uma ocasião que possibilita o aparecimento, a existência e a proliferação das nossas crenças e de todo mal que as acompanha. Evidentemente, algumas destas crenças estão nas bases das religiões.

A melhor maneira de mostrar esta lacuna é conceituando o que são as ciências. As ciências são procedimentos formais para identificar as leis da natureza, pois todos os fenômenos naturais dependem delas. Estas identificações são realizadas testando possibilidades que geralmente são chamadas de hipóteses. Cada ciência abrange uma área específica da natureza. Exemplo: a física, a química ou a biológica.

As ciências são interdependentes, pois tudo na natureza é complementar. Isso possibilita concluir que as leis naturais são instruções operacionais de um mecanismo sofisticadíssimo ao qual chamamos de natureza. A lacuna carecendo de ocupação precede as ciências, pois ela precisa responder perguntas, tais como: Quem criou as leis naturais? Como elas são elaboradas? De que elas são constituídas? Por que elas conseguem suportar a realidade natural? Por que elas possibilitam às ciências estudarem a natureza segmentadamente? Estas perguntas se situam em uma nova área de conhecimento que poderia ser chamada de “Naturalogia”, pois a sua finalidade é estudar a lógica da natureza holisticamente.

Seria uma enorme incoerência preencher a lacuna da qual tratamos com respostas ilógicas, pois são as leis naturais que suportam toda a lógica da natureza. Entretanto, até agora tem acontecido exatamente o contrário. Isso tem sido nefasto para humanidade, pois ela se divide em grupos que são capazes de lutarem até a morte para defenderem as suas crenças. Em suma, o comportamento do ser humano é influenciado ou dirigido por informações que ainda constituem um grande mistério. Em outras palavras, a lacuna em evidência não deve ser menosprezada, pois a ocasião que ela propicia tem uma importância gigantesca para a formação da nossa opinião. Não deixe de ler os itens “Reflexões sobre o maior equívoco dos cientistas” e “Reflexões sobre o pior equívoco da humanidade, pois ambas demonstram bem quão temerário é acreditar nas “verdades” atuais.

30 Reflexões sobre a Teoria do Big Bang.

As ciências também podem gerar crenças nocivas à nossa evolução técnica e humanística. Um bom exemplo disto é a Teoria do Big Bang, pois ela leva as pessoas a crerem que o

universo é fruto do acaso e caótico. Isso acontece por dois motivos. Primeiro, ela não se encaixa em uma visão sistêmica da natureza. Segundo, os seus simpatizantes a defendem da mesma maneira que os fiéis defendem as suas crenças.

A Teoria do Big Bang atribui a existência e a configuração do universo a uma grande explosão (Big Bang) que teria ocorrido por volta de 13,7 bilhões de anos em função de uma grande concentração de massa e energia. Os astrofísicos chegaram a esta conclusão baseados em várias pistas. As duas principais foram: a expansão do universo que foi detectada em 1929 por Edwin Powell Hubble e a radiação cósmica de fundo que foi prevista em 1948 e confirmada em 1965.

A Teoria do Big Bang ignora dois fatos muito importantes: as leis da natureza e a complementaridade natural. As leis da natureza constituem a razão de existir de todas as coisas, inclusive das ciências. A complementaridade natural é uma evidência de que todas as coisas do universo estão integradas em um gigantesco mecanismo natural. Aceitar a possibilidade de que absolutamente tudo no universo tenha se originado de uma explosão é admitir que o mecanismo da natureza e as leis que o

suportam tenham surgido do nada. Supor que absolutamente toda a energia do universo estava condensada em um único ponto do tamanho de uma ervilha faz menos sentido ainda.

As leis e o mecanismo da natureza são sinais de inteligência. Em outras palavras, os fatos demonstram que a natureza se concebe intelectualmente. Portanto, qualquer explosão que não esteja subordinada as leis da natureza é um evento caótico sem as qualidades necessárias para construir uma obra de engenharia tão complexa como a natureza. Admitir esta possibilidade faz menos sentido do que pensar que uma explosão sozinha poderia: projetar, produzir, encaixar as peças e montar os veículos em uma fábrica automotiva.

A Teoria do Big Bang também não leva em conta que o universo é um sistema fechado. Todo sistema fechado é obrigatoriamente um moto-contínuo, pois seu mecanismo tem que ser autofágico, isto é, ele deve se alimentar de si próprio porque não tem exterior. A frase “Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma!” é uma evidência disto. A transformação é uma prova de que o universo sempre existiu e

continuará a existir, pois a única coisa que justifica a sua autofagia é uma vida eterna.

Uma justificativa mais lógica para a expansão do universo é atribuí-la a um imenso processo autofágico, pois ele teria que se movimentar e transformar os corpos celestes. Para realizar esta movimentação e transformação, o universo precisaria se inflar e desinflar, tal qual, um pulmão faz para bombear ar. Os corpos celestes se afastariam na inflação e se aproximariam na desinflação, pois eles seriam a carga e a bomba simultaneamente. A expansão do universo não seria eterna, pois de tempos em tempos o universo teria que se contrair causando o refluxo dos corpos celestes. Observar as duas etapas deste processo seria impossível, pois o universo é gigantesco e elas poderiam durar bilhões ou até mesmo trilhões de anos. Esta nova possibilidade poderia ser chamada de “Teoria da Big Pump”, pois ela presume que o mecanismo do universo se movimenta como se fosse uma grande bomba. Esta nova visão tem o mérito de conseguir justificar a expansão do universo e a complementaridade natural simultaneamente.

A radiação cósmica de fundo é um evento eletromagnético que preenche todo o universo. Os físicos se apóiam nele para justificar a Teoria do Big Bang, pois ele é térmico e só pode ser encontrado em movimentos corporais. Entretanto, nada impede que ele seja inerente ao mecanismo da natureza, pois nela tudo se transforma eternamente. Em suma, a radiação cósmica de fundo também é compatível com a nova justificativa para a expansão do universo que foi introduzida no parágrafo anterior.

Acreditar na Teoria do Big Bang é tão primitivo quanto acreditar em deuses mágicos, pois ela não consegue se integrar em uma visão sistêmica da natureza. Provavelmente, este artigo seja insuficiente para demonstrar isso, mas você pode saber um pouco mais lendo os itens “Reflexões sobre o universo 1 e 2”.

31 Reflexões sobre a matéria

A mídia constantemente divulga que o laboratório europeu CERN está usando um equipamento gigantesco e caríssimo chamado LHC para tentar descobrir a menor partícula material. Os pesquisadores denominam esta partícula de Bóson

de Higgs ou Partícula de Deus. Eles depositam nesta descoberta a esperança de entender melhor o universo e talvez a humanidade.

O Bóson de Higgs ou Partícula de Deus não é o último segredo natural a ser desvendado, pois todos nós percebemos que a matéria não é tudo, isto é, que existe algo mais. A identificação deste algo mais não concerne a Física, tampouco às religiões, mesmo que algumas pessoas pensem o contrário, pois ele é intangível, mas está inserido na realidade natural que é totalmente lógica. Este algo mais provisoriamente será chamado de pré-matéria ou insumo da matéria.

A existência da pré-matéria pode ser demonstrada a partir do seguinte exercício que se baseia apenas em fatos. Lembre-se que os fatos jamais mentem.

Fato: Na natureza tudo se transforma!

Lembrete: Toda transformação é um evento.

Conclusão: O Bóson de Higgs ou Partícula de Deus também é um evento natural.

Fato: Os eventos naturais são gerados por processos naturais!

Conclusão1: O Bóson de Higgs ou partícula de Deus também tem insumos, pois ele também é fruto de um processo natural.

Conclusão2: A matéria-prima utilizada pelo processo natural que gera o Bóson de Higgs ou Partícula de Deus pode ser chamada de pré-matéria, pois a sua existência precede a matéria.

A pior parte vem após este exercício, isto é, apresentar evidências de que a menor partícula natural também é sustentada por um processo e identificar os insumos deste processo. Em outras palavras, O grande desafio é identificar o agente e a pré-matéria que compõem o processo materializador do Bóson de Higgs ou Partícula de Deus. Esta tarefa é árdua, mas já foi realizada e o resultado encontra-se descrito de forma simples e minuciosa e pode ser encontrado na Teoria do Big Brain.

Em suma, identificar a menor partícula material pode ser um passo importante para a compreensão do universo, mas a identificação da pré-matéria é a verdadeira chave para o sucesso desta empreitada, pois o Bóson de Higgs ou partícula de Deus é apenas um tijolo desta construção.

32 Reflexões sobre a matéria e energia escuras

Muitos cientistas acreditam que a maior parte do universo é composta de matéria e energia escuras. Entretanto, esta crença se baseia em medições que estão sendo postas em dúvida por estudos recentes. Este assunto será retomado mais a frente, pois antes é necessário lembrar porque os cientistas criaram as expressões “matéria e energia escuras”.

Os cientistas supõem que existem dois tipos de matéria, a bariônica e a não-bariônica. A matériabariônica se compõe principalmente de prótons, nêutrons e elétrons, isto é, de átomos. A matéria não-bariônica não tem os átomos como base da sua composição. Em outras palavras, os cientistas supõem que exista uma matéria invisível que não se estrutura a partir átomos e a denominam “matéria não-bariônica”.

Os cientistas também supõem que a densidade de energia, isto é, a quantidade de energia que dá massa ao universo tem a seguinte composição: aproximadamente 23% de matéria não-bariônica; quase 73% de energia escura; cerca de 4% de matéria bariônica. A quantidade de matéria não-bariônica corresponderia a quase 85% da matéria no universo.

Os cientistas criaram a expressão “matéria escura” porque as medições indicavam que a velocidade dos giros e as densidades das galáxias eram desproporcionais. Eles supuseram que deveria haver algum tipo de matéria que não estava sendo detectada pelas suas observações. Em outras palavras, os cientistas acharam que deveria haver uma matéria invisível adensando as galáxias, pois a proporcionalidade entre a massa e a velocidade dos seus giros parecia incompatível.

Os cientistas criaram a expressão “energia escura” porque calcularam que a quantidade de matéria bariônica e não-bariônica do universo seria insuficiente para atingir uma densidade crítica. A densidade crítica é uma medida onde a granulação do universo é tão rarefeita que interrompe a sua expansão. A criação da energia escura serviu também para explicar porque a força da gravidade não esmaga o universo, ou seja, porque o universo não colapsa. Em outras palavras, a energia escura foi imaginada para explicar como o universo consegue se equilibrar e expandir.

A pesquisa mais extensa e precisa já realizada até hoje indica que tudo que se supunha sobre a composição do universo pode

estar errado. Esta indicação se apóia em erros inaceitáveis que podem ter sido produzidos pelos dados gerados nas observações que embasaram as suposições acima mencionadas. A medição do tamanho das ondulações da radiação de fundo residual parece não ter sido tão rigorosa como se pensava. Este tipo de medição é realizado para tentar descobrir se o universo tem algum evento e temperatura de fundo padrão. A priori, a existência da matéria e energia escuras pode ser inviável, pois o tamanho das ondulações parece ser menor do que se pensava. Provavelmente, os cientistas somente se posicionarão a favor ou contra o modelo do universo mais aceito atualmente após novas medições.

Os cientistas estão tentando encontrar a matéria e a energia escuras através de medições porque crêem que elas se compõem de partículas invisíveis. Entretanto, Os fatos demonstram que isso é impossível, pois toda partícula possui um corpo e os corpos precisam de formas para se materializar. Em outras palavras, a matéria não pode ser invisível, pois não existe matéria sem corpo e corpo sem forma. Imaginar o contrário significa contrariar os fatos e as leis da natureza ao mesmo tempo. Portanto, com base nos fatos é possível afirmar sem medo de errar que: “matéria ou energia que sejam compostas de

partículas invisíveis (intangíveis) são ficção”. Entretanto, nada impede que exista algo invisível, que não seja partícula, mas que possa equilibrar e expandir o universo. Contudo, estudar esse “algo” não seria competência de nenhuma das ciências atuais ou religiões.

Certamente deve haver explicações lógicas para questões tais como: Por que o universo não colapsa? Por que o universo está em expansão? Por que o universo parece caótico? Entretanto, chegar até elas a partir de eventos ou situações pontuais é muito difícil, pois muitas das variáveis a serem analisadas acabam sendo ignoradas ou desprezadas. A maneira mais confiável e eficaz para explicar as questões acima e a muitas outras é partindo-se de uma visão sistêmica do universo. Isso parece impossível, mas já existe uma teoria que comprova o contrário. Para saber mais sobre esta visão surpreendente do universo leia também os itens “Reflexões sobre o universo 1 e 2”.

33 Reflexões sobre o Bóson de Higgs

Recentemente, os pesquisadores do laboratório Europeu CERN noticiaram que podem ter descoberto o bóson de Higgs ou a partícula de Deus. Os nomes Bóson de Higgs ou partícula de Deus designam uma partícula subatômica imaginária a partir da qual todas as coisas seriam constituídas.

Os cientistas esperam que a identificação do bóson de Higgs lhes possibilite entender a estrutura básica da matéria e a criação do universo. A intenção é boa, mas nada impede que eles se contentem com uma meia verdade e que continuem a nos impingir uma visão mecanicista e acidental do universo. Para escapar desta armadilha eles teem os seguintes desafios:

Demonstrar que todas as estruturas materiais podem ser reduzidas a uma única partícula. Este procedimento serve para minimizar a possibilidade de que a partícula errada seja vista como bóson de Higgs.

Demonstrar que esta partícula sozinha consegue estruturar a todos os átomos da tabela de elementos químicos e provir as

suas respectivas qualidades. Somente esta contraprova conseguiria realmente demonstrar que absolutamente tudo se estrutura a partir de uma única partícula.

Demonstrar que esta partícula consegue se materializar sozinha. Esta demonstração é essencial para demonstrar que esta partícula é a mãe de todas as entidades físicas e não apenas mais uma filha como as demais.

Estas três demonstrações poderiam convencer a quase todo mundo da existência e das qualidades do bóson de Higgs . Entretanto, elas seriam insuficientes para explicar a criação do universo. Para realizar esta proeza seria necessário identificar a procedência das leis da natureza, pois as relações causais que estruturam o universo do micro ao macrocosmo e a base de todas as ciências são implementadas através delas para servir a uma fonte que precisa ser mais bem identificada.

As notícias mostram que os pesquisadores ainda estão tentando cumprir o primeiro desafio, isto é, eles ainda estão tentando reduzir todas as entidades materiais a uma mesma partícula. O segundo desafio, isto é, demonstrar que todos os elementos

químicos e as suas respectivas propriedades tem a mesma partícula como base será muito mais difícil para eles realizarem. O terceiro desafio poderá inviabilizar que a partícula pesquisada tenha o poder que eles acreditam. Mesmo se o dois desafios anteriores tiverem sido vencidos. Este caminho é muito árduo, mas é fundamental para evitar que os cientistas nos vendam gato por lebre.

A intenção deste artigo não é mostrar a impossibilidade de que haja uma partícula na base de todas as entidades materiais, mas alertar para que a capacidade de materialização não seja atribuída à entidade errada. Será que a capacidade de materialização pode ser atribuída a alguma entidade? Será que esta entidade conseguiria suportar as possibilidades existenciais referentes aos átomos de todos os elementos químicos e de suas respectivas propriedades? Será possível criar uma visão holística do universo com base nesta entidade? A resposta é sim, mas para conhecê-la e saber como ela consegue fazer isto é preciso enxergar a natureza e o universo por um ângulo bem específico. Para saber um pouco mais desta nova visão leia os artigos “O que somos nós? Resposta pragmática” e “Reflexões sobre o

universo 1 e 2”. Lembre-se que é abrindo a mente para novas possibilidades que se evolui.

34 Reflexões sobre a essência da realidade natural

A palavra essência geralmente é utilizada para designar a parte principal de algo, mas aqui ela designará o insumo a partir do qual se supõe que sejam materializadas todas as coisas naturais do universo. Será que essa essência realmente existe? Seria possível identificá-la?

Os místicos chamam a essência humana de alma, mas não a estendem para todas as entidades naturais. Os físicos tentam demonstrar que a essência da realidade natural é uma partícula ínfima, que eles denominam de bóson de Higgs ou partícula de Deus, pois eles têm uma visão mecanicista do universo.

Os fatos demonstram que o tempo é a essência da realidade natural. A priori esta idéia pode parecer estranha, mas se analisarmos os fatos um pouco mais profundamente veremos que ela é totalmente coerente. Na famosa frase de Lavoisier: “Na natureza nada se cria, nada se perde tudo se transforma!”

está a pista de que o tempo é o único insumo para a construção da realidade natural.

A transformação compulsória da qual nada do universo consegue escapar é a principal evidência que o tempo é a essência de todas as coisas naturais. Ela é uma prova inequívoca de que “nada é eterno”, isto é, de que “tudo na natureza é evento”, ou seja, que todas as entidades naturais são movimentos temporais. Em outras palavras, a transformação é uma evidência de que todas as entidades naturais são feitas somente de tempo.

O tempo é a única entidade que teoricamente poderia criar eventos, pois pai de peixe também tem que ser peixe. Evidentemente, isso significa que o tempo é uma força, pois é empírico que todos os eventos são gerados por meio de ações e reações. Em outras palavras, o tempo é a força que se faz necessária para a geração de qualquer evento.

Em suma, o tempo é a essência de todas as coisas do universo, isso é, "nada é eterno, pois tudo é evento, ou seja, tudo é tempo". Se você ainda duvida disso, preste atenção nos verbos,

pois todos eles descrevem movimentos ou estados temporais. Este texto é muito resumido para apresentar todas as evidências de que o tempo é a essência de tudo, pois para se chegar a esta conclusão é preciso enxergar o universo holisticamente. Para se aprofundar nesta visão do universo leia também os itens “Reflexões sobre o universo 1 e 2”.

35 Reflexões sobre a viagem no tempo

Muita gente acredita que é possível viajar no tempo. Uma grande parte desta crença é devida aos pesquisadores que divulgam isto como uma possibilidade. Outra parte deve ser creditada a mídia, pois ela frequentemente publica artigos, contos, gibis e filmes que propiciam esta viagem. Apesar de toda esta campanha, este artigo vai mostrar que viajar no tempo não passa de uma grande ilusão.

Os defensores da viagem no tempo veem o tempo como uma via de duas mãos que pode levar ao futuro e ao passado. Eles acreditam que o tempo é como uma dimensão ou um rio que pode ser percorrido em ambos os sentidos. Parte desta crença

existe porque é empírico que a passagem do tempo se altera conforme a variação da posição no universo. Entretanto, este fenômeno também pode ser justificado de outra maneira que exclui a possibilidade de viajar no tempo. Esta nova maneira sustenta a idéia de que o tempo é intrínseco às entidades naturais e não uma dimensão.

A percepção de que o tempo e as entidades naturais são intrínsecos se apóia no fato de que todas as coisas do universo se transformam. Este fato é uma evidência de que absolutamente tudo no universo é evento. O universo é uma estrutura altamente hierarquizada composta por eventos integrados entre si. Em outras palavras, a estrutura do universo é composta de eventos que se subordinam uns aos outros. Exemplo: Nós somos eventos subordinados a um evento maior que sustenta o planeta Terra. Portanto, a Terra dita os movimentos e conseqüentemente a velocidade do tempo de todos os eventos que estão nos seus domínios. Este é o motivo pelo qual nós envelhecemos mesmo quando estamos em coma. O envelhecimento também é uma prova de que o tempo é intrínseco, pois ele não se realiza diretamente pelo tempo da Terra, mas pelos eventos que sustentam os nossos processos metabólicos. Se o tempo fosse

apenas extrínseco ele não poderia afetar ao nosso metabolismo e nós não envelheceríamos. A Terra tem o seu movimento e tempo determinados pelo sistema solar que por sua vez está sob o controle da via láctea. Em suma, todas as coisas possuem movimentos e tempos que variam de acordo com a sua posição na estrutura do universo. Nem mesmo os objetos inanimados escapam deste controle. É por causa disso que os movimentos dos relógios no espaço e na terra marcam o tempo de forma diferente.

Para viajar no tempo seria necessário modificar todas as coisas do universo simultaneamente, exceto o viajante, pois o universo teria que se comportar como uma espécie de cenário. Em outras palavras, para viajar no tempo seria necessário evoluir ou involuir simultaneamente todas as coisas do universo, menos o viajante. Essa necessidade por si só já mostra que viajar no tempo é ilógico e impraticável ao mesmo tempo. Os defensores da possibilidade de viajar no tempo ainda podem alegar que isso é apenas uma questão de opinião e que esta nova visão carece de fundamentos mais sólidos para se sustentar. A explicação que sustenta esta nova visão do tempo não caberia neste artigo, pois é muito longa. Entretanto, ela pode ser integralmente encontrada

na Teoria do Big Brain. A leitura dela é somente o que falta para o leitor concordar que viajar é apenas uma grande ilusão ou utopia.

36 Reflexões sobre a sustentabilidade

A palavra “sustentabilidade” está sendo cada vez mais utilizada. Entretanto, há muito mais por trás dela do que a maioria das pessoas consegue notar. A palavra “sustentabilidade” deriva do verbo “sustentar” cujos sinônimos são: manter, suportar, apoiar, etc. Portanto, “sustentabilidade” é a capacidade ou possibilidade relativa à sustentação ou manutenção de uma determinada situação. Esta situação pode ser uma relação, um estado, um evento ou um processo.

Atualmente, a palavra “sustentabilidade” está sendo utilizada em um movimento que tem os seguintes objetivos: tentar conscientizar as pessoas para a responsabilidade que elas têm com as gerações futuras; tentar convencer as pessoas a interferirem menos no meio ambiente. A minimização desta interferência é o único caminho para sustentar a situação da natureza em um patamar que seja compatível com a

manutenção da vida e tentar afastar a ameaça de extinção que paira sobre a nossa espécie.

A implantação da sustentabilidade somente é factível porque absolutamente tudo na natureza é complementar. Em outras palavras, a sustentabilidade somente é viável porque a natureza se compõe de sistemas ou mecanismos que são totalmente integrados. Isso equivale a dizer que a sistematização da natureza é a premissa que possibilita a implementação das políticas voltadas para a sustentabilidade.

A implantação de um programa global para garantir a sustentação da natureza é necessária e urgente, mas o fim da flora e da fauna é inevitável, pois todos os sistemas naturais estão sujeitos a entropia. A entropia é um processo que desorganiza e provoca a falência dos mecanismos criados pela natureza. A espécie humana contribui muito com a entropia da biosfera terrestre, pois ela desorganiza e desequilibra a natureza de várias maneiras. A biosfera é um macro-organismo (sistema ou mecanismo) que se compõe de todas as coisas existentes e incidentes sobre o planeta Terra.

A sustentação da biosfera terrestre também depende do universo inteiro, pois a terra é uma das suas engrenagens. Em outras palavras, tudo que ocorre no universo também influencia a sustentação da biosfera terrestre. Isso significa que o próprio universo aplica a sustentabilidade, pois tudo nele se transforma continuamente. A sustentação do estado da biosfera terrestre somente é possível enquanto esta transformação respeitar um desvio padrão. O segredo para sustentar a longevidade natural é não apressar as transformações. É deixar que cada coisa ocorra a seu tempo.

A sustentação do universo requer que ele seja um gigantesco sistema. Esta exigência contraria a visão caótica que algumas pessoas têm do universo. Entretanto, já existe uma visão que consegue demonstrar que os eventos caóticos do universo fazem parte de um tipo de sistema bem contemporâneo. Para saber mais dela leia também os itens “Reflexões sobre o universo 1 e 2”.

37 Reflexões sobre o universo 1

Uma grande parte da humanidade anseia por hipóteses confiáveis para questões, tais como: Que existe? Que somos? Deus existe? Que é a alma? A confiabilidade destas hipóteses tem que se basear em uma visão do universo que seja totalmente lógica, pois ninguém conseguiu entender o universo em sua totalidade para poder afirmar com certeza absoluta que ele é caótico.

A complementaridade natural é a principal evidência de que a lógica do universo é uma propriedade indispensável para apresentar hipóteses confiáveis para as grandes questões da humanidade. Em outras palavras, a complementaridade natural é uma prova inequívoca de que absolutamente tudo no universo se integra em um gigantesco mecanismo natural que é completamente lógico e não caótico como se especula.

As visões disponíveis do universo não são confiáveis, pois algumas são místicas e outras explicam apenas fenômenos específicos. As visões místicas não explicam coisa alguma, apenas creditam os fenômenos naturais a uma entidade superior. As visões científicas explicam fatos isolados, mas não

conseguem enxergar ao todo, pois elas simplesmente ignoram os fenômenos que não sejam das suas áreas.

O estágio de desenvolvimento cultural da humanidade, os interesses pessoais e os organizacionais são os maiores empecilhos para lograr uma visão inteiramente lógica do universo. Isso acontece porque o primeiro possibilita o surgimento de crenças difíceis de serem derrubadas e o segundo se apóia nelas para levar vantagem.

Os pré-requisitos necessários para tornar uma visão do universo válida são: integrar todos os fatos materiais e imateriais de forma a compor um único mecanismo que seja capaz de gerar todas as coisas naturais, inclusive a si mesmo. Em outras palavras, uma visão válida do universo tem que demonstrar que ele é um mecanismo ou sistema de hardware e software que é capaz de criar absolutamente tudo, inclusive a si mesmo.

Seth Lloyd, especialista em computadores e professor de engenharia mecânica do Instituto de Tecnologia de Massachusetts tem uma visão bem contemporânea do universo. Ele vê o universo como uma espécie de computador

cujos insumos e produtos são a realidade natural. Os maiores méritos desta visão são proporcionar uma visão holística do universo e possibilitar entender porque todo evento rumo ao futuro, isto é, porque o envelhecimento e a decadência são inevitáveis.

O universo pode ser visto de uma forma mais inteligente e lógica que a anterior. Nessa nova visão, ele também é um gigantesco computador natural que pode pensar absolutamente tudo, inclusive a si mesmo. Entretanto, ele é visto mais como um cérebro, memória ou rede neural do que como um computador. Essa nova visão explica minuciosamente como montar a maior entidade natural que se conhece. Ela é quase um manual de como construir e integrar as entidades e fenômenos naturais para montar o mecanismo de um grande cérebro. Ela também apresenta hipóteses factíveis para a origem da matéria, dos números, dos comportamentos racionais e de muitas questões que intrigam a humanidade. Para saber mais sobre essa visão surpreendente do universo, leia também o próximo ítem.

38 Reflexões sobre o universo 2

“Dissecar” significa cortar, retalhar, separar ou desmontar algo para analisá-lo minuciosamente. A expressão “engenharia reversa” tem significado equivalente a “dissecar”, pois aplicá-la é desmontar algo para descobrir como se faz. O universo não pode ser dissecado nem desmontado. Entretanto, nada impede que a imaginação seja utilizada para este fim. Este exercício pode levar a conclusões muito interessantes desde que seja realizado coerentemente.

A dissecação do universo será realizada nas seguintes etapas: primeiramente, desmontaremos seus componentes biológicos; depois, desmontaremos os componentes macrocósmicos; por último, desmontaremos os componentes microcósmicos.

Etapa biológica: imagine que ocorreu um fenômeno que extinguiu a vida em todos os lugares do universo, não sobrou nada da flora nem da fauna, inclusive os organismos unicelulares. Pergunta: o que sobrou? Sobraram os corpos macrocósmicos e as substâncias que os compõem.

Etapa macroscópica: imagine que ocorreu um segundo fenômeno que destruiu todos os corpos macroscópicos do universo. O universo inteiro se tornou uma espécie de nuvem de poeira totalmente desestruturada. Pergunta: o que é esta poeira? Esta poeira se compõe dos elementos químicos, aqueles da tabela periódica.

Etapa microscópica: imagine que ocorreu um terceiro fenômeno que destruiu todos os corpos microscópicos do universo. Em outras palavras, este terceiro fenômeno desmaterializou todos os corpos microscópicos do universo. Pergunta: o que sobrou? Sobrou a essência do universo.

A essência do universo tem que ser algo imaterial, mas que possua a capacidade de se materializar e criar todas as coisas microscópicas e macroscópicas, inclusive todos os seres biológicos do universo. Em outras palavras, ela precisa ter vontade própria, pois a inteligência, o livre-arbítrio, a sensibilidade e a consciência são indispensáveis para a realização desta tarefa.

A suposição de que todas as coisas do universo são criadas e suportadas por “algo” que tem vontade própria deve atordoar aos cientistas e aos céticos. Entretanto, esta área de estudos ainda não é de competência de ciência ou religião alguma. A melhor maneira de demonstrar a exatidão deste texto é explicando passo a passo como algo pode se materializar e construir todas as coisas do universo, inclusive as vivas. Esta tarefa pode parecer impossível, mas isso já foi feito e está minuciosamente descrito na Teoria do Big Brain. Para saber mais sobre esta visão inusitada do universo leia o próximo ítem.

39 O Deus dos Cientistas

Os cientistas são vistos como ateus por muita gente. Contudo, muitos deles aceitam ou estão propensos a aceitar a existência de um Deus. Obviamente, as obras deste Deus não poderiam prescindir das leis da natureza, pois isto conflitaria com os conhecimentos empíricos. Em outras palavras, os cientistas somente tem motivos para rejeitar deuses cujas capacidades contrariem a lógica. Exemplo: Os cientistas não podem aceitar um Deus que tenha a capacidade de determinar inteiramente o nosso destino, pois isto anularia a nossa autonomia e nós

seríamos apenas marionetes. Entretanto, há também aqueles cientistas que acham que tudo já está programado e que o livre-arbítrio é apenas uma ilusão. Divergências à parte, aceitar a existência de um Deus não é exclusividade de organização alguma.

Atualmente, muitos cientistas preferem acreditar que o universo surgiu de um “nada” que eles denominam de “vazio quântico”. Alguns deles acham que o “nada” pode ser a fonte de todas as leis naturais e das possibilidades materiais, isto é, eles acham que o segredo da criação está latente no “nada”. Outros cientistas já acham que o “nada” é uma mente cósmica, ou seja, para eles o “nada” é a “mente de um Deus”, o Deus dos cientistas. O físico Paul Davies parece concordar com isto, pois para ele, tudo no cosmo revela intenção e consciência. Esta visão de Deus é mais lógica do que a usual, mas peca pelo mesmo motivo, pois transfere toda a responsabilidade da criação e manutenção do universo para o “nada” sem demonstrar como isto acontece.

O Deus dos cientistas e o das religiões são muito parecidos, pois ambos pressupõem que existam dois mundos, um material e

outro imaterial. Em outras palavras, ambos desconsideram a possibilidade de que o “nada” possa se transformar em absolutamente tudo por ser o único insumo que exista. Aparentemente, os cientistas se esqueceram que qualquer coisa quando decomposta ao seu extremo resulta em “nada”. Descobrir o que é o “nada” é um grande desafio, mas é imprescindível para que se chegar à verdade.

A capacidade construtora do “nada” está em absolutamente tudo. Uma boa evidência disto está no nosso próprio corpo. Toda matéria dele é substituída de tempos em tempos. As únicas coisas perenes dele são a nossa forma e o nosso “eu”. Isto significa que nós somos feitos de nada? Que o “eu” habita um lugar que ainda é desconhecido por nós? Estas são perguntas óbvias que já embutem respostas óbvias, mas nem tudo que parece óbvio é verdadeiro.

A primeira pergunta que deveríamos fazer para saber se o Deus dos cientistas é viável é a seguinte: O que é o “nada”? Esta pergunta tem que ser respondida com muita precisão. Não importa qual seja a sua fonte. Caso contrário, teremos apenas mais uma especulação ou crendice. O melhor jeito de conferir a

exatidão destas respostas é verificando se “o nada” tem propriedades que lhe permitam materializar e evoluir. A primeira vista isto parece impossível, mas a Teoria do Big Brain apresenta de uma forma inteiramente factível e bem detalhada uma resposta que cumpre todas essas exigências. “A tarefa não é tanto ver o que ninguém viu ainda, mas pensar o que ninguém pensou sobre algo que todos vêem.” (Schopenhauer)

40 A Teoria do Big Brain



A Teoria do Big Brain apresenta uma visão contemporânea da “criação” que é totalmente factível. Essa visão é descrita passo a passo sem conflitar com os conhecimentos empíricos nem se aprofundar em ciência alguma. Ela integra os fatos materiais com os supostos imateriais sem precisar abrir mão da lógica. Ela explica detalhadamente: porque o universo pode ser considerado um grande computador, cérebro ou rede neural que pode pensar qualquer coisa, inclusive a si mesmo; porque absolutamente tudo no universo pode ser considerado digital. Ela também introduz hipóteses factíveis para questões, tais como: O que existe? O que somos? Deus existe? O que é a alma? O que é a vida? O que é a morte? Ela sustenta a coerência de tudo isso em uma estrutura lógica muito bem explicada e em premissas que se integram perfeitamente nela. A Teoria do Big Brain é a leitura ideal para quem anseia por uma visão da “criação” que seja inteiramente lógica.

www.ateoriadobigbrain.blogspot.com

A Teoria do Big Brain (Facebook)

41 Acorda T.I. Matrix é Aqui

A sigla “T.I” (Tecnologia da Informação) restringe uma área ocupacional, mas aqui servirá apenas para facilitar a referência genérica aos profissionais da computação. O contingente mundial de T.I. é gigantesco. Certamente, grande parte dele assistiu e gostou da trilogia de filmes: Matrix, Matrix reloaded e Matrix revolutions. Será que alguém neste meio percebeu a real importância da sua expertise para o desenvolvimento humanístico, social e científico?

Matrix era um mundo criado e mantido por computadores. Os habitantes de Matrix viviam em uma imensa realidade virtual. Em outras palavras, Matrix foi inteiramente programada, ou seja, absolutamente tudo nela dependia de programas para existir. Até o seu criador era denominado arquiteto ou programador.

A realidade em Matrix parecia ser bem diferente da nossa, pois tudo nela já estava programado. Entretanto, algumas vezes nós também temos esta impressão. Muita gente garante que o futuro já está escrito. Provavelmente, esta percepção foi um dos motivos que levou os nossos antepassados a creditarem a nossa

origem aos poderes de deuses mágicos. Obviamente, os conhecimentos deles eram insuficientes para entender de algo tão sofisticado como engenharia de software e hardware.

As estruturas do universo e de Matrix são muito parecidas. Matrix é matriz em português. As matrizes são conjuntos multidimensionais, pois elas têm estruturas hierárquicas que se compõem de subconjuntos. Em outras palavras, o universo pode ser visto como uma imensa matriz (ou matrix), pois ele pode ser decomposto em subconjuntos do macro ao microcosmo.

A célebre frase de Lavoisier: “Na natureza nada se cria! nada se perde! tudo se transforma!” apresenta outra grande evidência de que o universo e Matrix são muito parecidos. Em outras palavras, a eterna transformação do universo é uma prova de similaridade com Matrix, pois toda transformação requer processamentos, programas, entradas (insumos) e saídas (produtos).

As evidências acima demonstram que os profissionais de T.I. seriam os melhores experts para descobrir a engenharia da natureza. Nenhuma outra categoria profissional tem condições

de analisar e compreender tão bem a natureza e um sistema tão grande complexo como o universo. Exercer esta prerrogativa é uma boa maneira de contribuir para a paz e os desenvolvimentos social e humanístico.

Os artigos “O que somos nós?” e “Uma visão surpreendente do universo” discorrem um pouco mais sobre essa visão singular do universo e da criação. A Teoria do Big Brain detalha passo a passo como poderia ser o software e o hardware que a sustentam. “A tarefa não é tanto ver o que ninguém viu ainda, mas pensar o que ninguém pensou sobre algo que todos vêem.” (Schopenhauer) Em suma: “acorda T.I., pois ninguém melhor do que vocês para demonstrar porque Matrix é aqui.”

42 Considerações Finais

As reflexões apresentadas neste ebook não podem ser encontradas na Teoria do Big Brain, pois a principal finalidade da Teoria do Big Brain é descrever o mecanismo da criação logicamente e não discutir pontos de vista. Elas também não esgotam os seus respectivos temas, pois a intenção era apenas mostrar alguns pontos de vista que foram deduzidos a partir da Teoria do Big Brain.

43 Minibio

Jairo Alves nasceu em 1956 em Santos/SP. Ele se tornou especialista em sistemas de processamento de dados e telecomunicações porque percebeu que estes conhecimentos eram imprescindíveis para saciar a sua necessidade de compreender a natureza holisticamente. Ele estudou o mecanismo da natureza por mais de 35 anos para tentar descobrir de onde vinha o poder das suas leis. Foi deste estudo que resultou na Teoria do Big Brain. A única obra que consegue explicar logicamente como a natureza realiza a realidade natural. A leitura da Teoria do Big Brain é indispensável para quem anseia por respostas racionais para as grandes questões da vida, pois ela é inteiramente factível e amparada em fatos. Se



você é uma destas pessoas, leia a obra e siga este autor que você não se arrependerá.

www.jairo-alves.blogspot.com

@jairobigbrain (Twitter)

Jairo Alves (Facebook)

Somente a verdade liberta